

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2650

QUINTA-FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1983

PREÇO 15\$00

BASTA!

Que confusão não vai por aí! Há eleições, não há eleições. O povo interroga-se - quer saber se o Presidente da República aceita ou não Vítor Crespo para Primeiro-Ministro. É possível que quando esta nota sair a público, já tudo esteja esclarecido e resolvido mas o que tem sido dito e escrito, é de molde a levar para o manicómio o mais atinado dos cidadãos.

Através de estratégias que poucos entendem e aceitam, os partidos políticos, em vez de esclarecerem, confundem mais ainda a situação. Perderam a confiança do povo. Já ninguém acredita neles. A saída de Pinto Balsemão de líder governamental e os resultados das últimas eleições autárquicas, vêm sendo explorados de forma incrível.

Nós que já estávamos cansados de ouvir determinada «cassete» de determinado partido político, passámos a ouvir várias outras. É evidente a saturação. Já ninguém suporta mais «isto». A paciência de todos nós, chegou ao fim. A intimidade de cada qual deixou de ser respeitada. Ao tentar saber o que vai pelo mundo ou distrair o espírito com o rodar de um disco musical ou com a intervenção de um artista, somos ludibriados e traídos. Em vez disso, surge em nossas casas, no final de mais um dia de trabalho ou aos fins-de-semana, a voz de um político qualquer, do alto da sua cátedra, ditando leis, sentenciando.

Enquanto isso, ninguém sabe qual vai ser o desfecho de todo este imbróglio, ainda que sejam poucos os que estão nisso interessados. A saturação, repetimos, é um facto. Estamos todos, uns mais que outros, cansados de ouvir a cantilena barata de alguns que são tanto ou mais responsáveis que aqueles que fazem greves, promovem emboscadas, assaltam e roubam.

É caso para dizer: basta!

ÁLVARO GRAÇA

Na posse dos novos órgãos autárquicos

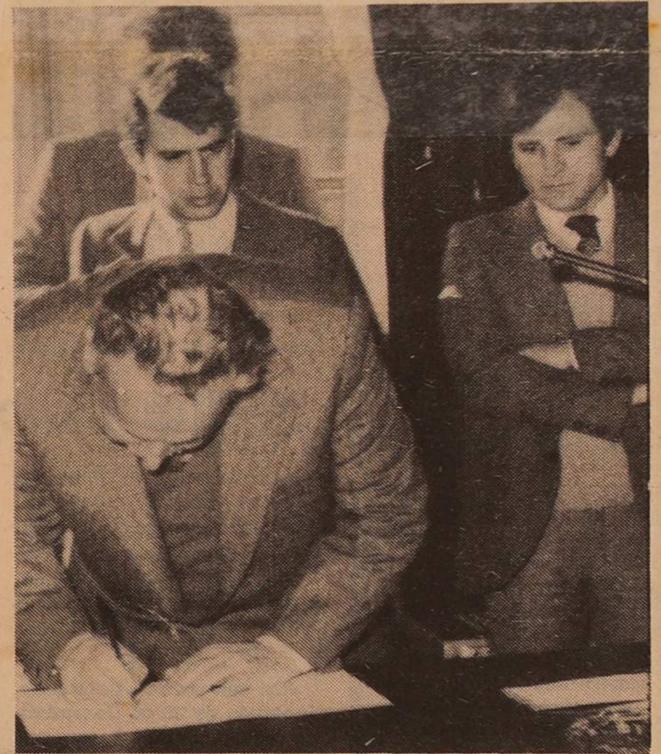
Bártolo defende união de esforços

«Sem querer enjeitar as responsabilidades que nos cabem (...) o certo é que necessitamos da colaboração de todos, sejam gregos ou troianos, e por tal motivo nenhum contributo será despreciando, nenhum conselho será supérfluo e nenhuma crítica, por mais dura que seja, será desprezada», disse, no acto de posse dos novos autarcas, sábado realizado, o novo presidente da Câmara, Artur Pereira Bártolo.

O chefe da edilidade defendeu também uma união de esforços com vista a vencer dificuldades de vária ordem que

se levantam e atacar os principais problemas do concelho.

Bártolo, referindo-se às carências que urge suprir, referiu com particular ênfase a questão habitacional. «Impõe-se a construção de muitas casas para alojar as pessoas que vivam em péssimas condições», sublinhou a propósito.



Ler sobre este assunto o completo noticiário que inserimos nas páginas 6 e 7.

Comerciante encontrado morto - Suicídio ou paragem cardíaca?

Com os retoques que agora fazemos no jornal, os casos têm mais espaço.

Esta semana damos todos os pormenores sobre a morte do comerciante Fernando da Silva Couto, da Rua 23, que prececeu, sexta-feira, em circunstâncias que levam a supor a possibilidade de suicídio, embora também se fale numa hipotética paragem cardíaca.

O julgamento de um jovem acusado pela ex-namorada de a ter desflorado com a promessa (não cumprida) de casamento, é também notícia. Falamos ainda do nosso já conhecido caso do Américo e das habituais ocorrências registadas pela PSP local.

□ PÁGINAS 4 E 5

Torneiras pingarão à farta

Com a entrada em funcionamento do novo reforço da estação elevatória de Lever (Gaia), o problema da falta de água deixará de existir nos concelhos de Espinho, Feira, Gaia e S. João da Madeira, até ao ano 2005, conforme se pode ler na página 3. Na mesma página, pode o leitor encontrar pormenores acerca da possível implantação, em Espinho, de um miniclube de fim-de-semana, estrutura turística diferente das que a cidade tem até agora.

No termo da primeira volta

Como vai o futebol do Sp. de Espinho

Agora que o nacional da 1.ª divisão de futebol chegou ao fim da primeira volta, parece ser altura de se fazer um balanço da carreira do Sporting de Espinho nestas primeiras quinze jornadas do campeonato.

Como já não é nenhuma novidade, os «tigres» da Costa Verde têm feito um pouco de vida de «saltibancos», porque hoje treinam aqui, como amanhã vão treinar para acolá. Mesmo assim, apesar de todos estes contra-

tempos, os profissionais (jogadores e equipa técnica) do Espinho, têm feito das «tripas coração» para conseguir em manter a «nau» de pé.

Uma coisa é certa: na época transacta, com o mesmo número de jornadas, a turma espinhense tinha apenas onze pontos. Não tinha ganho qualquer jogo fora do seu reduto. Apenas dois empates, em Leiria e Amora. Por curiosidade, tinha marcado o mesmo número de golos (11) e

sofrido mais seis golos (20) que na presente época.

O Sporting de Espinho, na presente temporada, conseguiu amealhar o mesmo número de pontos fora, como os conseguidos em S. João da Madeira, ou seja, sete pontos:

Em S. João da Madeira - 2 vitórias: Marítimo (3-1) e Sporting (1-0). 3 empates: Alcabça e Boavista (0-0) e Salgueiros (1-1).

(Continua na pág. 10)

Pelouros distribuídos

Na segunda-feira, ao entardecer, foram distribuídos os pelouros camarários. A distribuição é a seguinte: **Obras**, Artur Bártolo; **Turismo**, Luís Albernaz; **Desporto, Recreio e Piscina**, Rolando de Sousa; **Cultura**, Valdemar Martins; **Mercados e Feiras**, José Fonseca; **Cemitério**, Carvalho e Sá; **Higiene e Limpeza**, Alfredo Casal Ribeiro.

No Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados mantêm-se Artur Bártolo, José Fonseca e Casal Ribeiro.

Entretanto, o presidente da Assembleia Municipal eleita, Avelino Zenha, poderá vir a ser secretariado por dois sociais-democratas. Seriam eles, Ferreira de Campos (primeiro secretário) e Elsa Tavares (segundo).

Doenças da coluna vertebral em debate no «PraiaGolfe»

Para além da ocupação do parque hoteleiro local na época baixa, os congressos, jornadas, simpósios, etc., que regularmente se realizam em Espinho são um ótimo meio de publicitar a terra e de motivar a população para os problemas em debate.

O próximo acontecimento do género decorre de 20 a 22 deste mês no «PraiaGolfe» — são as Jornadas Internacionais sobre Escolioses e Cifoses, organizadas pelo Serviço de Ortopedia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia.

A escoliose é uma deformação da coluna vertebral essencialmente caracterizada por desvio lateral desse órgão e a cifose é uma curvatura anormalmente acentuada da coluna vertebral.

As Jornadas patrocinadas pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia e pela Direcção Clínica do Centro Hospitalar de V. N. Gaia, serão presididas pelo dr. Álvaro Ferreira Alves, sendo vice-presidente o dr. Vasco Costa Almeida. Estarão presentes especialistas de todo o país, assim como dos Estados Unidos, Reino Unido e França.

«Escoliose idiopática» será o assunto principal a debater no primeiro dia das Jornadas, estando previstas intervenções dos drs. Bárbara Branco, Min Mehta, R. Winter, Jacques Resina, Luís de Almeida e D. Chopin, para além de alocuções dos membros da organização.

Os drs. Álvaro Ferreira Alves, R. Bendall e R. Winter, terão a seu cargo as intervenções do se-

gundo dia sobre: «Escoliose congénita» (de manhã) e «Cifoses» (à tarde).

No terceiro e último dia, o tema

genérico será «Etiologia das escolioses», com trabalhos apresentados pelos drs. Salis Amaral, J. Resende e J. R. Pincot.

Como o «Jornal de Gaia» vê a Imprensa espinhense

«A cidade de Espinho sempre contou com uma imprensa actuante», escreve o «Jornal de Gaia» na edição que assinala o seu 8.º aniversário, acabada de chegar às nossas mãos.

E prossegue:

«O que presentemente se passa com os três semanários existentes («Defesa de Espinho», «Espinho Vareiro» e «Maré Viva») já vem de longe... Recorde-se os tempos não muito longínquos, em que existiam quatro semanários («Gazeta de Espinho», «Beira-Mar», «Oceano» e «Reformador») tal e qual como agora: cada qual a defender a sua «dama...».

«Na verdade — continua o «JG» na sua apreciação da Im-

prensa espinhense —, a cidade sempre teve bons jornalistas e os periódicos referidos apostavam em excelentes colaboradores. Coincidência curiosa, tal e qual como no tempo presente. Desta forma, embora muitos pensem o contrário, fica a dever-se a esses paladinos da Imprensa portuguesa algo de muito útil que se tem feito na bonita cidade de Espinho».

«Quem se der ao trabalho de ler atentamente os três semanários, independentemente das suas declaradas ideologias, ficará a saber tudo direito, por dentro e por fora da Câmara Municipal, por fora e por dentro da Solverde, dos lares da terceira idade e de todos os assuntos de alto interesse para os espinhenses que se interessam pelas coisas da sua cidade. Ninguém melhor do que estes três semanários o faz neste país, ninguém também o poderia fazer, visto eles estarem pela parte de dentro do «modus vivendi» de uma cidade que luta contra o mar e contra os homens que, na finalidade, luta com rara objectividade pela sobrevivência e com um estoicismo invulgar. Que nos perdoem todos os restantes, mas estamos conscientes que se fica a dever todo o progresso da linda cidade da Costa Verde a esses semanários que às vezes tão incompreendidos são, por quem tinha o dever de lhes dar muito maior apoio» — afirma ainda o «JG».

Parabéns

«JG»

A edição do 8.º aniversário do «Jornal de Gaia» contém 112 páginas, repartidas por seis cadernos — uma edição monumental que assinala condignamente a efeméride.

Para o director e fundador da publicação, Henrique Robles, e também para os restantes obreiros daquele semanário gaiense, aqui ficam as nossas felicitações e o desejo de que possam seguir no lema que os anima: fazer sempre mais e melhor.

Delfim Lancha responde a Luís Lopo

Reportando-se à entrevista concedida ao nosso jornal pelo presidente cessante da Junta de Espinho, sr. Luís Lopo, o sr. Delfim Pereira Lancha, chefe do executivo da freguesia no mandato 76/79, enviou-nos o seguinte esclarecimento:

«No semanário «Defesa de Espinho» de 29 de Dezembro de 1982, na página 2, vem escrita uma entrevista dada pelo sr. Luís Lopo, que nesta data ainda é presidente da Junta de Freguesia de Espinho por poucos dias, que para se defender da moção de desconfiança aprovada na última reunião da Assembleia de Freguesia, se vem auto-elogiando de melhor presidente, etc., etc., e caluniando com mentiras, os membros da respectiva Junta de Freguesia que dirigiu honrosamente os destinos da mesma desde Janeiro de 1977 a Janeiro de 1980, por tanto três anos ou seja um mandato completo.

«Conta nessas mentiras que nunca por lá tinha passado um presidente que tivesse a mínima noção do que era passar um atestado em termos legais, e que era uma indisciplina total, etc., etc.

«Outra mentira total foi dizer que o secretariado da Junta a que eu tive a honra de presidir que nem o livro de actas entregou. Pois a sua maldade e incompetência foi tanta que até se fez esquecido que foi no respectivo livro de actas que os elementos da Junta que nos sucedeu, onde ele Luís Lopo era secretário, assinaram a toma de posse e nesse mesmo livro, se ele ainda não o desviou se pode constar que nunca se atrasou nem um dia as actas ordinárias e extraordinárias que eram escritas pelo escrivão que era o único que ganhava dinheiro, trabalhava a tempo inteiro e de acordo com a lei das autarquias locais era obrigado a fazê-las, e a isso nunca se negou. Outra das grandes mentiras é dizer que a Junta a que ele presidiu foi a única que entregou os papeis em 24 (vinte e quatro) horas. Nesse ponto podia dizer várias coisas mas como não quero meter-me em assuntos que não me dizem respeito, digo porque é verdade pura, que assinei e entreguei muitos atestados e outros documentos no próprio dia em que eram solicitados, salvo aqueles que

Televisores para o Patronato —precisam-se

Joaquim de Almeida Soares Pinto ofereceu ao Patronato da Divina Providência um televisor para a sala dos tempos livres das crianças — informou aquela instituição que aproveita para agradecer o gesto.

Aproveita também para solicitar que alguém ofereça mais três televisores para as outras salas do jardim infantil. Este pedido justifica-se pelo facto de aquela instituição estar ao serviço das crianças das 7h30 às 19h30, um período bastante longo, que exige uma certa distração para as crianças em horas mortas.

Corpos gerentes do «D'Espinho Viva»

Narciso Marques da Costa é o presidente da Direcção do Rancho d'Espinho Viva no corrente ano.

A lista completa dos corpos gerentes daquele rancho é a seguinte:

Assembleia Geral — presidente, Alberto Pereira Loureiro; vice-presidente, Manuel Augusto da Silva Oliveira; 1.º secretário, Maria de Fátima Fernandes Prata

Patela; 2.º secretário, Eurico Fernandes de Carvalho.

Conselho Fiscal — José Pereira, Maria Manuela Ferreira de Carvalho e Maria da Conceição Gomes dos Santos.

Direcção — presidente, Narciso Marques da Costa; vice-presidente, José António de Sousa Pereira; 1.º secretário, Ana Alexandre Fernandes Prata Marques; tesoureiro, Albertino da Silva Fernandes Ventura; vogal, Joaquim Moreira da Silva.

Plenário da JSD

Reunido recentemente, o plenário concelhio da Juventude Social-Democrata, para além de analisar a situação política local, distrital e nacional, tomou as seguintes deliberações por unanimidade:

«— Manifestar o mais vivo repúdio pela forma preferencial, tendenciosa e caluniosa à prática democrática, na condução dos trabalhos do Conselho Distrital de 13 de Dezembro de 1982.

«— Repudiar a entrega tardia — pela Comissão Política Distrital — das convocatórias para o referido plenário (4 dias antes do mesmo), o que constitui um atentado à democraticidade interna, não tendo permitido a constituição de alternativas às listas da CPD (listas que tinham de ser entregues três dias antes do plenário).

«— Manifestar um voto enérgico

de desconfiança e repúdio na pessoa do anterior e actual secretário distrital de Aveiro — Jaime Gomes — daqueles que são do seu concelho e, por isso, conhecedores da sua prática política de secundarização do concelho de Espinho, no âmbito do distrito, em favor da auto-promoção.

«— Manifestar um voto de congratulação pela eleição de três elementos da JSD (em 12 elementos do PSD) para a Assembleia Municipal e dois para a Assembleia de Freguesia (em 7 eleitos pelo PSD) que, só por si, são bem demonstrativos do louvável e exclusivo empenhamento da actual Comissão Política Concelhia da JSD».

As eleições em Esmoriz

Comissão Nacional vai pronunciar-se

A Comissão Nacional de Eleições vai emitir um parecer sobre o caso de Esmoriz e outros onze, em que se verificaram empates nas eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

Como noticiámos na devida altura, após uma recontagem de votos verificou-se que socialistas

e sociais-democratas haviam recebido o mesmo número de votos, impossibilitando a aplicação do método de Hondt para distribuição dos lugares.

Embora não se sabendo exactamente quando, o parecer da Comissão de Eleições terá de ser emitido dado que, nestes casos, a lei eleitoral é omissa.



Não tão publicitadas como em anos anteriores as «Janeiras» voltaram a sair para a rua, por iniciativa da cooperativa «Nascente», tendo-se realizado a festa final no passado dia 8. Na foto, o grupo das «Janeiras» numa das suas saídas pela cidade

«Defesa de Espinho»
2650—13/1/83



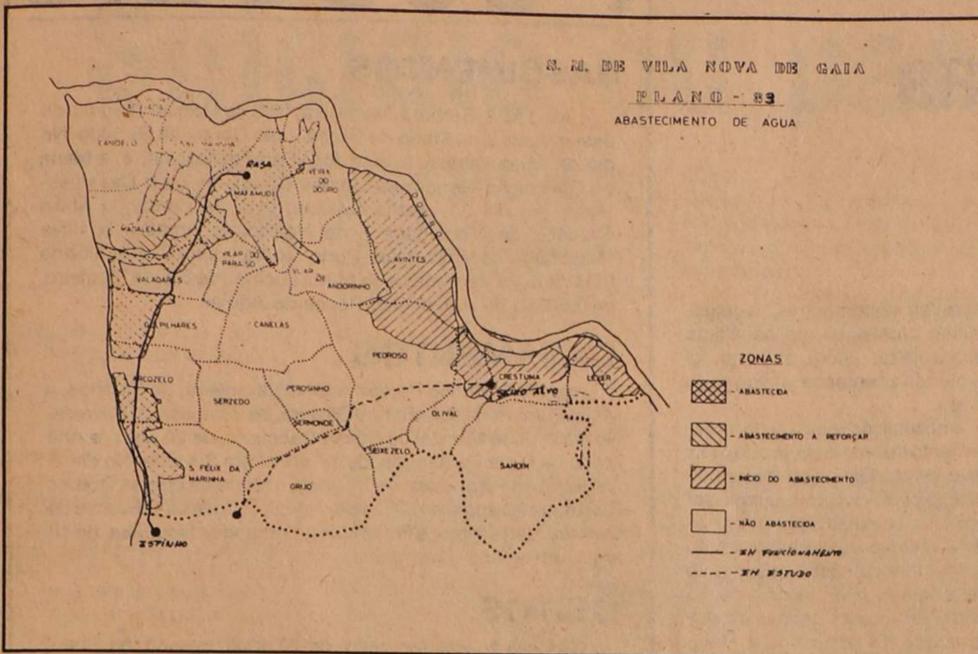
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca na acção ordinária de investigação de paternidade pendente na 1.ª Secção do 1.º Juízo, em que é autor o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca e réu Alfredo Campelo Garcia, residente em parte incerta do Estrangeiro, com última residência conhecida no lugar da Corredoura, Paramos, Espinho, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio. A falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à sua disposição na secretaria deste tribunal.

Espinho, 27 de Outubro de 1982

O Juiz de Direito
Joaquim Costa de Morais
O Escrivão Adjunto
Carlos Adriano Fial



Até ao ano 2015

Não faltará água em Espinho

□ JORGE PEREIRA

Com a entrada em funcionamento — a curto ou a médio prazo — do Novo reforço na estação elevatória de Lever, o problema da falta de água — em especial, nas épocas de verão — nos concelhos de Gaia, Espinho, Feira e S. João da Madeira, deixará de existir para os consumidores desse líquido «precioso», pelo menos até ao ano 2015.

Segundo nos confessou alguém ligado de perto aos Serviços Municipalizados de V. N. Gaia, este poço, que está centralizado no areinho de Lever, é considerado como o único do género no mundo.

A primeira fase desta extraordinária obra do concelho de Gaia, teve a participação do Governo central em 70 por cento dos custos iniciais, enquanto a Câmara teve que suportar outras despesas que se impunham fazer. Estima-se em noventa mil contos o valor global deste importante empreendimento.

Para que fosse possível o trabalho no areinho de Lever, tiveram que ser utilizadas algumas bombas, com um potencial de força de 1100 cv., atirando para o leito do rio Douro, através de cinco condutas, a água que em queda livre percorrerá trinta metros até entrar no poço elevatório, entrando na secção de tratamento para, depois, ser bombeada até ao alto de Seixo-Alvo.

Embora o empreiteiro seja português e a respectiva en-

genharia, com certo apoio tecnológico estrangeiro, esta obra ultrapassa tudo o que seria de esperar da capacidade nacional. A estação elevatória de Lever, poderá sem a menor dificuldade, atingir a mesma produção das centrais de Sousa e Zebreiros, que neste momento abastecem a cidade do Porto e seus arredores.

Como é do conhecimento geral, o preço da água, nos concelhos de Gaia, Espinho, Feira e S. João da Madeira, é quase da «Chuva». Talvez por isso ela seja consumida sem qualquer restrição. Não apenas para precaver gastos supérfluos, mas também para cobrir de certa forma as despesas que serão feitas com este empreendimento, o preço da água terá que ser ajustado.

Perante tudo aquilo que dissemos anteriormente, pensamos que o concelho de Espinho irá beneficiar muito com esta obra. Aliás está a ser feito um estudo para o reforço da conduta Rasa-Espinho, que é traçada em cento e cinquenta mil contos. Este empreendimento deverá ser participado pelas câmaras de V. N. Gaia e Espinho.

REFORÇO DA CAPTAÇÃO DE ÁGUA EM LEVER

É constituído por um poço de betão armado, com quatro metros de diâmetro, interior, descido a uma profundidade de trinta e oito metros abaixo da

plataforma de trabalho (cota + 4,40m), no seu troço enterrado, elevando-se, com a utilização de moldes deslizantes, onze metros acima da referida plataforma, no seu troço aéreo. A sua altura total é, assim, de 48,30 metros, ficando o seu bordo à cota + 15,00 m, ou seja, um metro e meio acima do nível de exploração da albufeira da Barragem de Crestuma-Lever. Está equipado com dois andares de drenos horizontais de trezentos metros de diâmetro, injectados em direcções radiais previamente escolhidas em função das características hidrológicas e hidráulicas do complexo aluvial, pelo processo patenteado Fehlmann, totalizando o número de dez, o que representa mais cinquenta metros de tubos-ralos, de fenda contínua, em aço inoxidável. Ficaram instalados em outros dois andares mais dez canhões especiais que permitirão mesmo com a albufeira cheia, um futuro desenvolvimento de outros drenos. O caudal captado é conduzido através de uma conduta de ferro fundido dúctil, revestido interiormente por argamassa de cimento, com um diâmetro de mil metros e um comprimento de duzentos e oitenta metros, até à entrada da galeria da estação elevatória, onde se subdivide por três condutas de quatrocentos metros de diâmetro, até ao poço colector. O sistema debitará imediatamente noventa mil metros cúbicos por dia em regime normal de utilização.

Possível no concelho estrutura turística diferente

Irá Espinho dispor em breve de uma estrutura turística diferente? O grupo financeiro do árabe dr. Nader Batsid está nisso empenhado. Basta, agora, que apareçam proprietários de terrenos com uma área entre 20 e 50 mil metros quadrados e o poder local não dificulte a iniciativa.

NUMA FASE DE SONDAGEM

Se se conseguir entre 20 e 50 mil metros quadrados de terreno, o concelho de Espinho poderá albergar em breve um miniclube fim-de-semana.

Como já noticiámos sumariamente em edição anterior, o grupo financeiro liderado pelo árabe dr. Nader Batsid desenvolve neste momento alguns contactos com órgãos autárquicos e proprietários não só do concelho de Espinho como de Mira, Ovar, Matosinhos, Vila do Conde, Espinho e Viana do Castelo, no sentido de adquirir terrenos necessários a esses empreendimentos. O objectivo é, pois, erguer uma cadeia de miniclubes entre o Mondego e o Minho.

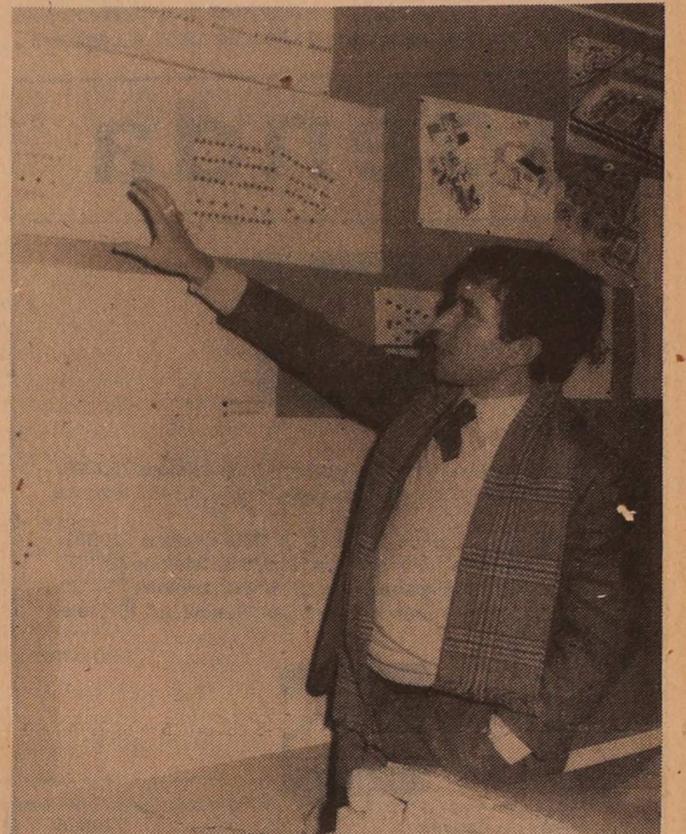
A localização dos miniclubes foi feita tendo em conta a existência, nas proximidades, de albufeiras ou rios, montanhas ou o mar.

No caso concreto de Espinho, e segundo o dr. Vítor Borges consultor jurídico do grupo, que nos recebeu no escritório da organização no Porto «Não há alternativas concretas».

«Estamos numa fase de sondagem. Qualquer área definida não há ainda» — explica Vítor Borges que, a pergunta nossa, refere que o preço de compra dos terrenos será estabe-

duplex. No rés-do-chão a cozinha e um salão, tal como um jardim (na frente principal) e uma garagem. No 1.º piso existirá um dormitório, sala de banho e um terraço. Tudo isto integrado num conjunto harmonioso que satisfará os mais exigentes».

O grupo tem já em funcionamento um clube fim-de-semana em Torreira-Mar e um outro em Torreira-Ria, estando também a iniciar a construção de um hotel em Caminha, para o que já foram adquiridos os terrenos necessários. G. J.

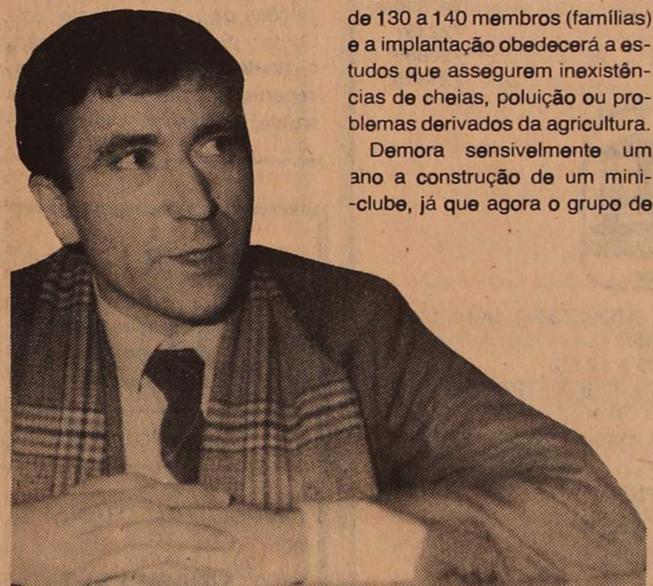


O dr. Vítor Borges explica à nossa reportagem pormenores sobre os clubes e miniclubes fim-de-semana concebidos pelo grupo financeiro de Nader Batsid, de que é consultor jurídico (fotos de António Pereira)

Cada miniclube disporá, igualmente, de piscina, «court» de ténis, restaurante, centro de convívio, zona de diversões, etc.

Os miniclubes não terão mais de 130 a 140 membros (famílias) e a implantação obedecerá a estudos que assegurem inexistências de cheias, poluição ou problemas derivados da agricultura.

Demora sensivelmente um ano a construção de um miniclube, já que agora o grupo de



Em Espinho «estamos numa fase de sondagem. Qualquer área definida não há ainda», afirma o nosso interlocutor

decidido por consenso com os proprietários.

O QUE É UM MINICLUBE

Segundo definição do próprio grupo de Nader Batsid, um miniclube é «a sua casa de fim-de-semana, em construção, tipo

Nader Batsid está equipado não só para conceber como para construir os empreendimentos a que se propõe. Estes, após a sua conclusão, serão entregues aos proprietários que também administrarão as estruturas de apoio criadas.

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO CONVOCATÓRIA

Convocam-se os associados da Associação Académica de Espinho, para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 14 de Janeiro pelas 21 horas, na Sede do Clube, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Apreciação, discussão e aprovação de uma alteração ao Art.º 43.º dos Estatutos.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 4 de Janeiro de 1983

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. Amadeu José de Melo Morais

Ferreira de Campos
Dulce de Oliveira Campos
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA
TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739
Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.
— Orçamentos grátis —

Ela sonhava com as alianças

— Ele . . . bem . . .

O Tribunal de Espinho absolveu, na penúltima quarta-feira, António José Cidade, do lugar dos Funcheiros, em Gaia, que — segundo a acusação — «violou», em Setembro de 1977, a sua então namorada, uma jovem que conta agora 18 anos, residente na zona de S. Pedro e cujo nome

não divulgamos por motivos óbvios.

Nos termos da acusação, num dia não precisado daquele mês e ano, o António Cidade teria desflorado, na cozinha de uma discoteca da cidade, a namorada, com a promessa de com ela casar até ao final de 1977. A partir daí —

rezava a acusação — mantiveram relações sexuais regulares em casa da queixosa e, posteriormente, o réu negou ter prometido o casamento, afirmando não ser o autor do desfloramento.

Referi-se que a relação sexual em causa se concretizou quando o António Cidade e a queixosa namoravam havia apenas duas semanas.

ARRASTAMENTO DO PROCESSO LIVROU O RÉU

Perante a negativa do António Cidade a queixosa submeteu-se a um exame ginecológico que decorreu entre 22 de Fevereiro de 78 e 22 de Março seguinte e que revelou que a jovem apresentava sinais próprios de desfloramento cuja data não se pode precisar.

Com o processo em Tribunal, o juiz ouviu o réu em 3 de Setembro seguinte pela primeira vez. O António Cidade afirma que a queixosa não era virgem, que namorara com muitos rapazes antes dele e que a abandonou dado o seu comportamento moral.

Dez dias depois, em nova audiência, as testemunhas da ofendida desmentem o António Cidade e, depois de um adiamento por ausência do réu e res-

pectivas testemunhas, o julgamento prosseguiu na penúltima quarta-feira, altura em que foi proferida a sentença, absolvendo o réu.

A absolvição resultou do arrastamento do processo, já que o juiz teve de decidir pelos termos do código penal que entrou em vigor em 1 do corrente, que só considerava crime o desfloramento não correspondido com casamento se a jovem tiver menos de 16 anos. O anterior código estipulava que 18 anos era a idade acima da qual qualquer réu, nas circunstâncias do António Cidade, se livraria de pena.

Agenda



TURNO A

Quinta-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Sexta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.
Domingo — «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.
Segunda-feira — «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.
Terça-feira — «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.
Quarta-feira — «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.



Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribuna da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525



Graciosa-Anta-Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa-Escolas-Graciosa — 7.55 e 12.55.
Graciosa-Silvalde-Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a) 13.40; 15.30 a) 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.



QUINTA-FEIRA — Às 15.30 e 21.30 horas, «Pink Floyd the wall», para 18 anos.
SEXTA-FEIRA — Às 23.45 horas, «Gloriosos patifes», para 13 anos.
SÁBADO — Às 15.30 e 21.30 horas, «Pink Floyd-the wall»; às 23.45, «Caça ao homem», para 13 anos.
DOMINGO — Às 15.30, 17.45 e 21.30 horas, «Pink Floyd-the wall».
Segunda, terça e quarta-feira — Às 15.30 e 21.30, «Pink Floyd the wall».

Pessoais

NASCIMENTOS

No dia 28, Bárbara Alexandra, filha de Manuel Joaquim de Jesus Vieira e de Maria da Graça Pinto Couto, de Silvalde. No dia 29, Tânia Patrícia, filha de José Ferreira do Couto e de Maria da Conceição Gonçalves Gomes Couto, do lugar Cassufas-Anta. No dia 30, Joana Cristina, filha de Fernando Abílio Gregório de Magalhães e de Natividade Amado da Silva Magalhães, de Massarelos-Porto. No dia 1, Luís Duarte, filho de Luís da Silva Varandas e de Maria Lucinda de Sousa Monteiro, de Soutelo de Aguiar-Vila Pouca de Aguiar.

CASAMENTOS

No dia 1, Emílio Pereira e Silva Laranjeira, de 34 anos, e Maria Esmeralda dos Santos Oliveira, de 28 anos, em Silvalde. No dia 2, José Manuel de Sousa Cabeleira, de 20 anos, e Ana Maria de Lima Fernandes, de 17 anos, em Silvalde. No dia 2, Jorge Alves Fernandes, de 23 anos, e Maria de Lurdes Gomes Aleixo, de 22 anos, em Silvalde. No dia 2, José Luís Gomes de Queirós, de 19 anos, e Rosa Maria Fernandes Nogueira, de 18 anos, em Anta.

ÓBITOS

Conceição Paz Monteiro, de 70 anos, casada, na Rua 4 n.º 1408, no dia 2. Rosa Pinto dos Santos, de 65 anos, casada, no lugar de Idanha-Anta, no dia 4. Joaquim Pinho e Silva, de 71 anos, casado, no lugar do Paço Velho-Anta, no dia 5.

Sinal vermelho é para se parar!

Há para aí muito «menino» que anda a conduzir pelas estradas de Portugal, que se fosse, novamente, fazer o exame de condução, apanhava uma «raposa».

Vem isto a propósito de um

acidente que se verificou no cruzamento das ruas 23 e 24, com uma motorizada de matrícula 4 VFR-54-87, tripulada por Eduardo Pinto Vieira, solteiro, rolheiro, residente no lugar de Cima-Fiães, o qual transportava José Luís Ribeiro Amorim, de 19 anos, solteiro, do lugar do Souto-Fiães e com um veículo ligeiro de mercadorias, de matrícula PS-44-19, conduzido por José Alves Pinto de Sá, de 49 anos, casado, motorista, residente na Rua Bernardino Costa n.º 287, em Valadares. A causa deste acidente foi por o condutor do primeiro veículo não ter respeitado o sinal vermelho.

Desta colisão resultou, para além de vários danos nos dois veículos, traumatismo craniano no Eduardo Vieira e algumas escoriações de certa gravidade no seu companheiro de viagem; ambos tiveram que ser transportados ao Hospital de V.N. de Gaia.

OUTRO ACIDENTE NA AVENIDA 24

Como não há dois sem três, verificou-se outro acidente, no cruzamento das ruas 19 e 24, entre o veículo ligeiro de passageiros de Matrícula FO-04-13, conduzido por Joaquim Ribeiro Correia, de 42 anos, casado, carpinteiro, do lugar da Fonte-Loureiro-Silvalde, e um automóvel ligeiro misto, de matrícula DA-35-80, conduzido por Francisco Teixeira Pinto, de 39 anos, casado, comerciante, residente no lugar do Souto-Cortegaça-Ovar.

Tal foi a força do embate que o primeiro veículo ficou virado ao contrário da sua marcha, enquanto o seu condutor sofreu algumas escoriações. Ambas as viaturas sofreram alguns danos.

Autópsia do Américo

Resultado daqui a um mês

Só dentro de cerca de um mês, será conhecido o resultado da autópsia do corpo do diminuído mental Américo Alves Rodrigues, encontrado morto, em circunstâncias estranhas, nas primeiras horas do dia de Natal, nas imediações da sua residência, em Souto — Silvalde. De facto, não obstante as diligências da nossa reportagem junto do delegado de saúde, dr. Miranda Valente, e do

médico legista dr. João Nogueira, não nos foi possível obter dados para poder levantar aos nossos leitores a «ponta do véu». De qualquer modo, e atestar pelas informações que veiculámos na semana passada, o crime é hipótese de grande consistência. A julgar pela intenção, por nós referida, de as autoridades fazerem a reconstituição dos últimos momentos da vida do infeliz, disso não restam quaisquer dúvidas.

FÁBRICA

HÉRCULES

de AFONSO HENRIQUES, SUCRS., LDA.

INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

MATÉRIAS PLÁSTICAS

Injecção — Compressão — Extorsão
Insuflação — Rotação — Vácuo

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: HÉRCULES

TELEFONES: 720540-721098 — APARTADO: 40

— ESPINHO —

« HÉRCULES »

GARANTIA de FABRICO e QUALIDADE

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

Suicídio ou paragem cardíaca?

Suicídio ou paragem cardíaca? Qual destas duas hipóteses estará na origem da morte inesperada, na passada sexta-feira, de Fernando da Silva Couto, de 55 anos, dono da drogaria «Fernandel»?

Segundo pudemos apurar junto de alguns comerciantes vizinhos de Fernando Couto, estes achavam-no, ultimamente, muito estranho.

Também soubemos que no dia em que morreu, Fernando Couto abriu o seu estabelecimento à hora que o fazia normalmente, só que, passada uma hora e meia, o encerrou. Os comerciantes da sua zona estranharam tal facto. Passadas algumas horas vieram a saber, que o conhecido «Fernandel» tinha falecido horas antes. Apesar da sua pouca abertura para o diálogo, nos últimos

tempos Fernando Couto tinha desabafado com alguém e — ao que nos dizem — teria demonstrado uma certa vontade de suicidar-se.

Tentámos dialogar com a esposa do infeliz, mas não nos foi possível, devido ao estado de choque em que se encontrava. No entanto, pudemos falar com duas pessoas das suas relações. Uma dessas pessoas, com as

lágrimas a cair pelo rosto abaixo e soluçando, declarou-nos: «Ele já há uns tempos que andava um pouco adoentado». E mais não disse. No rosto da outra podia-se ler a dor que sentia por perder o seu amigo. «Ele andava a tomar medicamentos, há cerca de um ano, porque sofria muito do coração. Aliás desde miúdo» — disse-nos. Levantando um pouco do «véu» sobre as razões da morte de Fernando Couto,

declarou-nos: «Como o coração era muito fraco, talvez não tenha aguentado com tantos comprimidos que tomava ultimamente». Adiantou-nos, também, que «quando foi transportado para o hospital ia a espumar-se da boca».

Quanto às boas ou más relações que existiam entre Fernando Couto e os seus familiares, soubemos que eram as normais. Também apurámos que o fale-

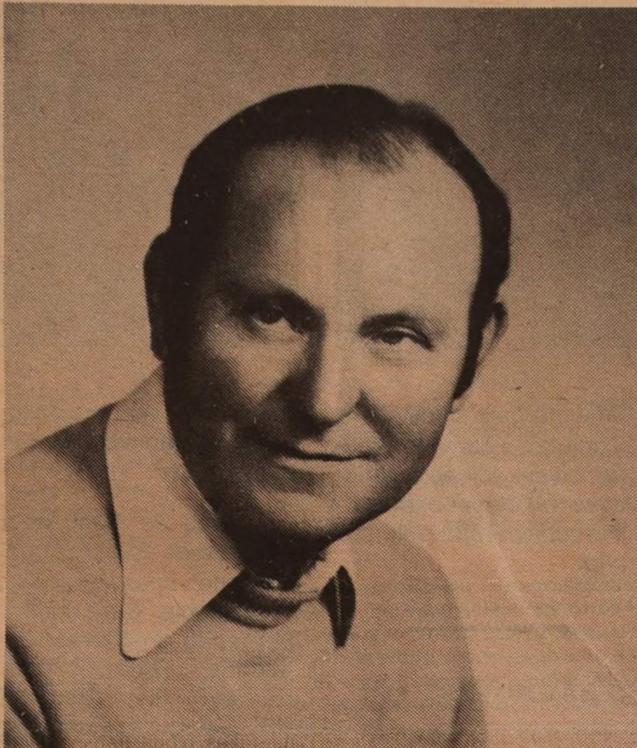
cido poucas vezes se abria em sua casa.

Fizemos todas as diligências possíveis no hospital local, para sabermos de concreto quais as razões da morte do conhecido comerciante. Mas, infelizmente, nada conseguimos apurar, por ainda não lhe ter sido feita a autópsia. No entanto, podemos adiantar que, apesar de clinicamente ter entrado já morto na urgência do hospital, ainda tentaram reanimá-lo.

AUTÓPSIA DISPENSADA

Dado que foi dispensada a autópsia ao corpo de Fernando da Silva Couto, comerciante da Rua 23, encontrado morto sexta-feira, mantém-se a dúvida sobre se se tratará de suicídio ou morte natural que, tudo indica, subsistirá.

Andava com os nervos à «flor da pele», porque se sentia despojado moralmente, e por não ter ninguém que continuasse com o seu trabalho de muitos anos. Também chegou a lamentar-se de que não se encontrava de muito boa saúde e por isso — apesar de com um certo desgosto — teria que passar o seu estabelecimento. Os mesmos comerciantes disseram-nos que o tinham aconselhado a consultar um neurologista, o que fez. O tal médico aconselhou-o a um certo repouso, o que chegou a fazer até a uns dias antes da sua morte inesperada.



Fernando da Silva Couto, o comerciante falecido

Estes são de pasmar . . .

NÃO PODE SER PRESO . . .

O austríaco mais gordo, Albert Pernitsh, com os seus 360 quilos, é um delinquente habitual, que não pode ser preso porque não cabe no carro celular, revela agora o jornal «Kronen Zeitung». O periódico viense revela que o obeso dispõe apenas de uma verba equivalente a 230 dólares mensais para se alimentar e, como este dinheiro não chega, «recorre a pequenos truques» para chegar ao fim do mês.

Assim, prossegue o jornal, ainda há poucos dias Albert, que tem apenas 26 anos e 2 metros e 20 de altura, comprou a prestação uma televisão a cores e um aparelho de vídeo, após o que os vendeu «a pronto» a amigos seus, não pagando as prestações.

O Tribunal Municipal de Gratkorn, perto da cidade de Graz, quis conduzi-lo ao juiz, mas o comissariado de polícia não dispunha de

nenhum veículo com dimensões suficientes, pelo que teve de adiar a sua actuação.

PORTUGUESES ASSALTAM POLÍCIA ESPANHOL

Três portugueses assaltaram um polícia à paisana, em Orense (Espanha), a quem roubaram um relógio de pulso, único objecto de valor que trazia — informaram fontes policiais.

O polícia telefonou para a esquadra contando o sucedido e apresentaram-se imediatamente no local forças policiais para efectuarem uma busca na zona que culminou com a detenção dos assaltantes.

Os portugueses detidos são José Manuel da Silva, 23 anos, Rui Manuel Teixeira, da mesma idade, e Manuel António Leite de Andrade, 25 anos, que, há alguns dias, tinham atravessado a fronteira clandestinamente.

«Defesa de Espinho»

2650—13/1/83

Notariado Português

1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira

a cargo do notário Lic. Luís Manuel Moreira de Almeida

Certifico que por escritura de 17 de Dezembro de 1982, lavrada a partir de fls. 73, do livro n.º 55-D, de escrituras diversas, do 1.º Cartório da Secretaria Notarial da Feira, entre Manuel Dias de Amorim, Celeste Fernanda da Rocha Bernardes e Manuel da Rocha Amorim, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «Manuel Dias de Amorim, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento no lugar do Souto, da freguesia de Silvalde, concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

PARÁGRAFO ÚNICO: Por deliberação, tomada em assembleia geral, poderá abrir e encerrar sucursais, filiais, agências ou delegações onde quer que seja.

SEGUNDO: Constitui seu objecto o fabrico de alcatifas, carpetes e afins, podendo dedicar-se a qualquer outro que seja deliberado.

TERCEIRO: O capital social, já realizado, em dinheiro, é de dois milhões de escudos; divide-se em três quotas, sendo uma de novecentos e noventa e sete mil e quinhentos escudos, de cada um dos sócios Manuel Dias de Amorim e Celeste Fernanda da Rocha Bernardes, e uma de cinco mil escudos, do sócio Manuel da Rocha Amorim.

QUARTO: Precedente de liberação tomada por unanimidade dos sócios, poderão ser exibidas prestações suplementares de capital.

QUINTO: As cessões de quotas e as correspectivas divisões entre os sócios e bem assim a cônjuges e descendentes de sócios, ficam inteiramente livres; as que tiverem lugar a favor de outras pessoas, à sociedade, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, fica reservado o direito de preferência, sendo que, no caso de haver mais de um sócio a querer preferir, a quota cedenda ser-lhes-á adjudicada na proporção das quotas de que forem titulares.

SEXTO: A gerência, remunerada ou não, conforme for deliberado, e senta de caução fica afectada aos sócios Manuel Dias de Amorim e Celeste Fernanda da Rocha Bernardes, enquanto se mantiverem na sociedade; depois disso a assembleia geral elegerá novos gerentes para o destino dos negócios sociais.

SÉTIMO: A sociedade poderá constituir mandatários para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial e quaisquer outros fins.

OITAVO: A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de sócios que representem, pelo menos, setenta e cinco por cento do capital social.

NONO: Os actos de mero expediente e os de constituição de simples mandato judicial, poderão ser assinados por qualquer dos gerentes; os outros actos que envolverem responsabilidade para a sociedade, só vincularão com a assinatura conjunta de ambos os gerentes.

DÉCIMO: Qualquer dos gerentes, poderá delegar, no todo ou em parte, os poderes de que fica investido.

DÉCIMO PRIMEIRO: Aos gerentes fica vedado assinar qualquer documento, em nome da sociedade, que à mesma não disser respeito, designadamente letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades similares.

DÉCIMO PRIMEIRO: A sociedade poderá amortizar qualquer quota que esteja afectada a procedimento judicial e que possa conduzir à alienação da mesma, pelo seu

valor nominal. No caso de qualquer dos sócios querer apartar-se da sociedade e esta ou os sócios não quiserem adquirir a mesma quota, pelo valor que em inventário adrede for organizado para o efeito, poderá, o titular da quota cedenda, requerer a dissolução da sociedade ou cedê-la livremente.

DÉCIMO TERCEIRO: No caso de morte de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes escolher, de entre si, um elemento que a todos represente, enquanto se mantiver indivisa a quota.

DÉCIMO QUARTO: No caso de dissolução, por mútuo acordo, serão liquidatários os sócios que no tempo o forem, os quais procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais, conforme melhor entenderem.

DÉCIMO QUINTO: As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada, com a antecedência mínima de dez dias, sempre que a lei não prescrever formalidades especiais.

Está conforme ao original. Vila da Feira, 17 de Dezembro de 1982

O ajudante da Secretaria,
José Soares de Amorim

CAFÉ - RESTAURANTE e SNACK-BAR

COPÉLIA

COUTO & SOUSA, LDA. (Aberto até às 2 h. da manhã)

SERVIÇO À LISTA - PETISCOS E MARISCOS SEMPRE FRESCOS - SALA PRÓPRIA PARA CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ETC.

Rua 23, n.º 808 - Telefone 723152 - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef. 720665 - 4500 ESPINHO



VENDEDORES COMMISSIONISTAS

Firma dos arredores de Espinho admite vendedores/commissionistas para o Norte do país.

Carta a este jornal ao n.º 6137

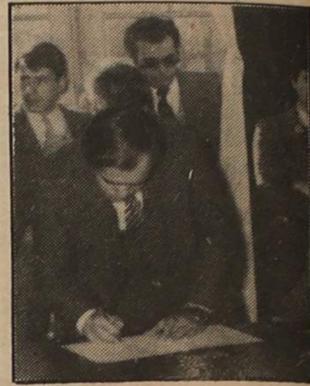
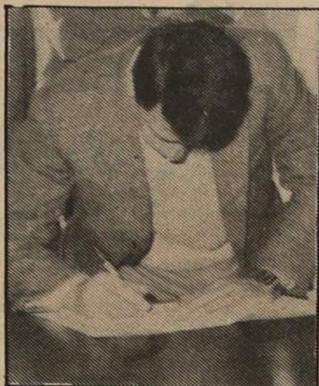
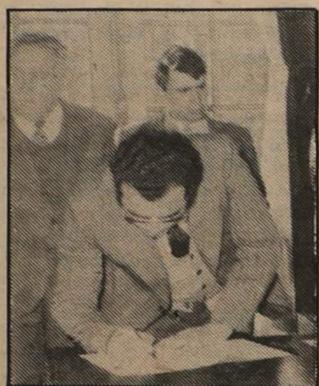
A Prevenção Rodoviária Portuguesa lembra que:

Quando leva o seu carro muito carregado lembre-se que além de prejudicar a estabilidade, reduz a espontaneidade do motor o que lhe pode causar uma surpresa desagradável ao pretender ultrapassar outro veículo.

Será necessário contar com a distância maior para efectuar uma ultrapassagem sem risco.

Empossados novos autarcas

Bártolo: o regresso ao cadeirão



Artur Pereira Bártolo, de 64 anos, casado, proprietário, morador nesta cidade, é, desde sábado, e de novo, o presidente da Câmara Municipal de Espinho. A posse foi-lhe conferida pelo presidente da Assembleia Municipal cessante, Luís Couto Gomes (ler noutro local os discursos de ambos).

Na altura foram também empossados os vereadores, o presidente e membros da nova Assembleia Municipal, bem como os autarcas das freguesias para o triénio 83/85.

Artur Bártolo, que concorreu às eleições autárquicas de 12 de Dezembro, à cabeça das listas PS/UEDS, fora já chefe da edilidade no mandato 76-79, bem como membro da comissão administrativa camarária do pós-«25 de Abril».

FONSECA TOMOU POSSE

Uma das dúvidas que o acto solene de sábado dissipou foi a do eventual afastamento de José Carvalho da Fonseca (renúncia ao mandato de vereador), que não se verificou. Efectivamente o «cabeça-de-lista» social-democrata ao acto eleitoral de 12 de Dezembro, e anterior presidente da Câmara, acabou por decidir tomar posse, dado entender que a derrota sofrida não se verificou por

uma margem significativa. Contudo, e como informáramos em edição anterior, essa hipótese chegou a ser considerada pelo próprio.

CARAS NOVAS

Tanto Artur Bártolo, como José Fonseca e Casal Ribeiro (este da APU) já exerciam funções autárquicas, pelo que são quatro as caras novas no executivo municipal: Rolando de Sousa e Luís Albernaz, pelo PS/UEDS, Carvalho e Sá, pelo PSD (este já exercia funções autárquicas mas como presidente da Junta de Paramos), e Valdemar Martins, pelo CDS.

Na Assembleia há também bastantes caras novas, sendo de realçar o

significativo número de jovens na bancada social-democrata.

Quanto às freguesias, referiremos apenas aqueles que aparecerão na presidência das Juntas: Fernando do Carmo Fernandes (Anta, APU), Romeu Vitó (Espinho, PSD), Augusto Gomes da Silva (PSD, Paramos). Em Guetim (Joaquim Sá, da CEIFG) e Silvalde (Manuel Rodrigues, PS/UEDS) continuam como chefes dos respectivos executivos de freguesia.

Nas fotos os vereadores assinando a posse: da esquerda para a direita, Rolando de Sousa e Luís Albernaz (PS/UEDS), José Fonseca e Carvalho e Sá (PSD), Casal Ribeiro (APU) e Valdemar Martins (CDS). Em baixo, Avelino Zenha, o presidente da Assembleia Municipal eleita (fotos de José Martins)

DOIS DEPUTADOS À A.R. NA A.M.

A Assembleia Municipal empossada conta com dois deputados à Assembleia da República: Avelino Zenha (PS), que será o presidente, e Ferreira de Campos (PSD).

No anterior mandato, havia na A.M. de Espinho apenas um deputado à A.R., precisamente Avelino Zenha, então vogal da bancada socialista.



ORFEÃO DE ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convido os senhores associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão Nobre da Piscina Municipal de Espinho, no dia 12 de Janeiro de 1983, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior;
- 2.º - Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1982;
- 3.º - Trinta minutos para discussão de quaisquer assuntos de interesse da Colectividade;
- 4.º - Tomada de posse dos Corpos Gerentes para o ano de 1983.

Espinho, 3 de Janeiro de 1983

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Cadete Gonçalves Duarte

AVISO: Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos associados, a Assembleia funcionará em segunda convocação, no dia 19 de Janeiro de 1983, pelas 21,30 horas, no mesmo local, com qualquer número de sócios.

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF. 723806

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

PRECISA-SE OPERÁRIOS

RAPAZES DOS 14 AOS 16 ANOS
HOMENS COM MAIS DE 21 ANOS

PARA APRENDEREM A TRABALHAR COM MÁQUINAS TÊXTEIS

Falar na FÁBRICA DE MALHAS ARTIRENE
Rua Luís de Camões, Anta, ESPINHO
ou pelo Telef. 720518

PRECISA-SE RAPAZ COM O 5.º ANO OU ESTUDANTE NOCTURNO

PARA AJUDANTE DA FARMÁCIA SANTOS

Rua 19 n.º 265 - Telef. 72 03 31

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

As 15.30, e 21.30 - De 14/1 a 20/1

«PINK FLOID THE WALL» - Não Ac. m/18 anos

Sextas, sábados e domingos 3 sessões

Sextas e sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h

Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h

Sexta-feira dia 14, às 23.45 h

«DOMINGO NEGRO» - Não Ac. m/18 anos

Sábado, dia 15, às 23.45 h

«CAÇA AO HOMEM» - Int. m/13 anos

Domingo às 11 h - MANHÃ INFANTIL

«NO PAÍS DAS AVENTURAS» - m/4 anos



CINEMA

TEL. 720238

Empossados novos autarcas

O DISCURSO DO NOVO PRESIDENTE

«Necessitamos da colaboração de todos»

«As minhas primeiras palavras são de reconhecimento ao povo de Espinho, entidade a quem são devidas todas as satisfações, pela confiança em nós depositada nas eleições do passado 12 de Dezembro. Quando digo nós, refiro-me obviamente a todos os que são empossados nesta cerimónia», afirmou o presidente da Câmara eleito, Artur Pereira Bártolo, no acto de posse dos autarcas eleitos.

Dirigindo-se às autoridades religiosas, civis e militares, bem como aos demais prebendados, Artur Bártolo disse depois:

«Val esta Câmara encetar o seu trabalho em condições particularmente graves como são aquelas que o país atravessa e que todos mais ou menos conhecem.

«A nível nacional é a falta de governo que exerça plenamente as suas funções, a falta de orçamento e o conseqüente recurso aos duodécimos que não podem exceder o montante do ano anterior, não obstante a inflação. São os aumentos de preços com imediata repercussão no orçamento da população do concelho, é a subida das taxas de juro e a restrição de crédito que vai tornando cada dia mais difícil a vida das pequenas e médias empresas, levando algumas à falência e arrastando com elas para o desemprego e miséria as classes laboriosas.

«A nível local vamos encontrar um município com débitos da ordem dos 300 mil contos e com receitas cada vez mais exíguas para fazer face às carências que Espinho manifesta. O Governo Central tem vindo a negar-se a transferir para as Câmaras as verbas que por Lei lhes correspondem, basta referir que dos dez por cento das despesas públicas previstas na Lei das Finanças Locais a transferir para as autarquias, só nove por cento têm sido transferidos. Ultimamente, já com o governo demissionário, como todos tiveram a oportunidade de ler nos jornais, e sem que as autarquias fossem ouvidas, procedeu-se ao aumento do já insuportável preço da energia eléctrica.

«No domínio da habitação – problema que afilge uma grande parte da população espinhense – o governo resolveu acabar com o Fundo de Fomento de Habitação, entidade a quem competia construir habitações sociais, sem criar outro organismo que o substituísse. Por outro lado, o mesmo governo tem vindo a restringir o crédito para a habitação própria o que tem ocasionado o atrofamento do sector da construção civil, fonte e principal motor do desenvolvimento de inúmeras actividades afins.

«Perante este panorama nada animador, torna-se necessário que todas as forças políticas representadas no município esqueçam aquilo

que porventura as possa dividir e se unam no esforço de contribuir para que Espinho e sobretudo os seus habitantes possam disfrutar de uma vida digna de ser vivida.

«Impõe-se a construção de muitas casas para alojar as pessoas que vivem em péssimas condições. Impõe-se a construção da conduta de água a partir da captação de Lever, sem a qual Espinho corre o risco de ficar sem este precioso líquido. Impõe-se a construção da rede de abastecimento de água e saneamento a todas as freguesias. Impõe-se a construção de estabelecimentos pré-escolares e escolares em todas as freguesias. Impõe-se a construção de uma casa de cultura. Impõe-se a construção de um verdadeiro Estádio Municipal onde o desporto se possa praticar em toda a sua plenitude. E seria quase impossível inumerar todas as carências que Espinho tem o direito de ver satisfeitas.

«O desafio está lançado a todos quantos vamos exercer funções na autarquia e do que fizermos ou não fizermos seremos julgados pela população que em nós confiou e por aqueles que nos negaram o seu voto mas sobretudo pelas gerações vindouras que serão implacáveis no seu juízo.

«Sem querer enjitar as responsabilidades que nos cabem na execução dos trabalhos que acima inumeramos, o certo é que necessitamos da colaboração de todos, sejam gregos ou troianos, e por tal motivo nenhum contributo será despreciado, nenhum conselho será supérfluo e nenhuma crítica, por mais dura que seja, será desprezada.

«Há dias, perguntavam em Espanha a Gabriel Garcia Marques – prémio Nobel de literatura – como se poderia resolver a crise que o mundo atravessa e ele respondeu que só era possível fazê-lo com amor. Há dias também o meu condiscípulo de Instrução primária arquitecto Jerónimo Reis, em mensagem à população espinhense, fazia votos para que todos dessem as mãos e esquecessem agravos, pois só assim se poderia fazer obra duradoura.

«Perfilhando inteiramente o que disse o eminente escritor colombiano e o meu condiscípulo da instrução primária, gostaria de terminar fazendo minhas as palavras de M. António expressas num semanário local e que a seguir se transcrevem:

«Como «é a falar que a gente se entende», formulamos votos para que as pessoas e instituições – todos nós afinal – saibamos encontrar os termos de um diálogo digno e construtivo, ao serviço dos valores que temos em vista defender e promover».

O DISCURSO DE LUÍS GOMES

O presidente da Assembleia Municipal cessante, Luís Gomes, que empossou os eleitos, disse, por seu turno:

«Ao usar da palavra, interrogo-me sobre esta realidade: que pode fazer um presidente à frente de uma equipa com quem não tem afinidades quer ideológicas, quer pessoais com todos os seus membros, equipa essa surgida por obra e graça do acaso que Hondt teorizou para servir os órgãos políticos de orientação e fiscalização que não servem manifestamente aos órgãos executivos?

«Ao incidirem sobre a administração camarária os ventos dos diferentes quadrantes políticos, dificultam que a mesma se faça em termos de eficiência, oportunidade e correcção.

«Senhores autarcas: entendo que o vosso mandato deverá ter por lema a competência, a serenidade e a capacidade de imaginação, cria-

tividade e bom-senso de equilíbrio, porque o exercício do poder local é um serviço e é uma honra.

«O autarca deve ser dedicado às populações que o elegeram. A sua política é a delas, perseguindo uma luta abençada pela melhoria das suas condições, dando especial atenção aos mais desfavorecidos, com alto sentido de justiça social que provoca a evolução das pessoas numa perspectiva interclassista, garantindo iguais oportunidades e se necessário condicionando os interesses mais radicais de alguns e suprimindo as carências mais urgentes, em que infelizmente muitos ainda vivem.

«O autarca diz «não» à perseguição pessoal, diz não ao caciquismo e sabe dizer «não» aos seus amigos. O autarca deve praticar a política da verdade e do diálogo com os seus eleitores e promover a participação pluralista, sentir-se ao serviço dos que o elegeram e dos que votaram contra, e olhar a uns e a outros de igual maneira. O autarca deve fazer acompanhar a sua política da verdade, da clareza cristalina das intenções e da honestidade. O autarca não deve ser cego aos valores da cultura, antes defendê-la e desenvolvê-la.

«O autarca deve servir o povo mas fazê-lo com a sua aquiescência, assegurada através de um diálogo permanente que actualiza e reforça o mandato representativo que aquele lhe conferiu.

«Este diálogo é importante. Favorece uma análise sempre actualizada das carências, permite compreender melhor as prioridades de cada momento e convida a mais uma activa participação dos cidadãos em ordem à resolução dos seus problemas. O diálogo é indispensável a uma democracia viva e actual que o poder local pressupõe e garante. Não é demagogia, é antes a expressão da relação humana que deve existir entre a administração e o administrado, fazendo com que ambos se entendam, compreendam e reciprocamente facilitem o respectivo relacionamento.

«Os problemas do dia-a-dia do nosso concelho resolvem-se sempre com os mesmos condimentos: ponderação, bom-senso e firmeza, tudo, claro está, dentro das coordenadas da democracia pluralista. Se esta não existe, perde-se a operacionalidade e eficácia.

«Meus senhores e minhas senhoras: termino com a consciência tranquila de quem cumpriu as obrigações para que foi eleito. Valeu a pena a experiência por que passei, pois foi rica em conhecimentos e amizades. Aos novos empossados, desejo-lhes as maiores felicidades e que cumpram o seu dever com dignidade para o engrandecimento do concelho e da democracia».



«Nenhum conselho será supérfluo e nenhuma crítica, por mais dura que seja, será desprezada», afirmou Artur Bártolo

ESPINHO – ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

3 – APARTAMENTOS – C/ 3 Quartos – Área 130 m²
1 – APARTAMENTO – C/ 2 Quartos – Área 102 m²

Próximo da praia, na Rua 3, esquina c/ a Rua 16 n.º 343, virados a sul, prontos a habitar c/ garagem, ainda a preços antigos. Construção de 1.ª.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5 n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio, dentro da Lei em vigor.

FALAR: M. SALGUEIRO – Telef. 723726 ou ver local
Apartado 80 – 4501 ESPINHO CODEX

ALMOCE JANTE E CEIE
→ NO

RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Ángulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

REFRIGERAÇÃO

COSTA & MOLEIRO

Construção e reparações de frigoríficos comerciais, industriais e domésticos – Reparções de máquinas de lavar, esquentadores e instalações de gás.

TELEFONE, 722759 — Av. 24 n.º 285 – 4500 ESPINHO

«Defesa de Espinho»
2650 - 13/11/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1982, lavrada de folhas 100 a 102 verso do livro de notas para escrituras diversas número 81-B, deste cartório notarial de Espinho, FERNANDO DE SOUSA FERREIRA, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e quatro, 471, e AGOSTINHO DE VASCONCELOS FERREIRA, casado, residente nesta cidade, na Rua Trinta, 482, segundo andar, direito, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO - A sociedade adopta a firma «**FERREIRA & FERREIRA, LIMITADA**», tem a sua sede e estabelecimento na Rua Dezoito, número seiscentos setenta e cinco, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e durará por tempo indeterminado, a partir de Janeiro próximo.

PARÁGRAFO ÚNICO - Poderá a sociedade, por simples deliberação da gerência, abrir filiais, agências ou sucursais noutra ou noutros locais, quer nesta cidade de Espinho, quer em qualquer outra localidade.

ARTIGO SEGUNDO - O objecto da sociedade será o comércio a grosso e a retalho de louças, vidros, caixilhos e produtos afins e a respectiva colação.

PARÁGRAFO ÚNICO - Poderá igualmente a sociedade passar a exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria não proibido por lei, desde que haja, nesse sentido, deliberação unânime dos sócios, tomada em assembleia geral.

ARTIGO TERCEIRO - Um - O capital é de dois milhões de escudos, formado por duas quotas iguais, de um milhão de escudos cada, pertencentes a cada um dos sócios.

Dois - A quota do sócio Fernando de Sousa Ferreira é realizada com a entrada, que faz para a sociedade, do seu estabelecimento comercial também de louças e vidros instalado no rés-do-chão, com entrada pelo número seiscentos setenta e cinco da Rua Dezoito, do prédio sito na dita Rua Dezoito, números seiscentos setenta e um e seiscentos setenta e cinco, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, inscrito na respectiva matriz predial urbana sob o artigo mil oitocentos sessenta e cinco, com o rendimento colectável correspondente ao dito rés-do-chão de trinta e três mil e seiscentos escudos, e por cuja ocupação vem sendo paga a renda anual de quarenta e dois mil escudos,

estabelecimento esse integrado de todos os seus móveis e do respectivo direito ao arrendamento e ao qual é dado o referido valor de um milhão de escudos.

Três - Do valor do estabelecimento acima referido acham-se esculidas todas as mercadorias lá existentes, que serão objecto de negociação posterior entre a sociedade e o identificado sócio, e ainda todas as suas dívidas activas e passivas, existentes nesta data, que serão mantidas na titularidade do mesmo sócio.

Quatro - A quota do sócio Agostinho de Vasconcelos Ferreira acha-se já integralmente realizada em dinheiro.

ARTIGO QUARTO - Não haverá lugar a prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos que forem necessários.

ARTIGO QUINTO - Um - A cessão de quotas é livre entre os sócios, mas dependerá do consentimento prévio da sociedade quando feita a terceiros.

Dois - Em caso de incumprimento, por parte de qualquer dos sócios, do disposto no número anterior, poderá a sociedade proceder à amortização da quota alienada.

ARTIGO SEXTO - É desde já dispensada a autorização da sociedade para a divisão de qualquer das quotas tendo em vista a sua cessão parcial a favor de outro sócio, ou a sua distribuição pelos herdeiros do sócio falecido.

ARTIGO SÉTIMO - Sempre que qualquer das quotas seja objecto de penhor, penhora judicial, ou qualquer outra forma de apreensão que determine a sua venda judicial, a sociedade poderá deliberar a respectiva amortização.

ARTIGO OITAVO - Sempre que, nos termos deste pacto, haja lugar à amortização de qualquer quota, será o respectivo valor calculado em função do valor global do património

social e respectivos resultados constantes do último balanço anual aprovado.

ARTIGO NONO - Um - A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade.

Dois - Nos mesmos termos e condições, qualquer dos gerentes poderá representar a sociedade, em juízo e fora dele, e livremente confessar, desistir ou transigir em qualquer pleito judicial em que a sociedade seja parte.

ARTIGO DÉCIMO - Um - Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os respectivos herdeiros ou representantes.

Dois - Em caso de falecimento, os herdeiros, no prazo de trinta dias, nomearão, de entre eles, um que a todos represente na sociedade.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO - Quando outros requisitos não resultem da lei, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção, a enviar para a residência dos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO - Em caso de dissolução da sociedade, todo o seu património, com todo o activo e passivo, e o estabelecimento ou estabelecimentos existentes serão licitados e adjudicados ao sócio que maior oferta fizer.

PARÁGRAFO ÚNICO - Se existirem dois ou mais estabelecimentos, poderão os sócios acordar em que tal licitação seja feita em separado para cada um deles.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Espinho e Cartório Notarial, 31 de Dezembro de 1982.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

«Defesa de Espinho»
N.º 2650 - 13/1/83

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro

«DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSIAS, FILHAS & COMPANHIA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 3 de Janeiro de 1983, lavrada a folhas seis do livro de notas para escrituras diversas deste cartório, 80-A, DANIEL IGLÉSIAS ou DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSIAS, HERMÍNIA SEOANE ALVAREZ, ROSA MARIA GUEDES COUTINHO, MARIA MANUELA RODRIGUEZ SEOANE e MARIA LUÍSA SEOANE RODRIGUEZ, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A Sociedade adopta a firma «**DANIEL RODRIGUEZ IGLÉSIAS, FILHAS & COMPANHIA, LIMITADA**», tem a sua sede e estabelecimento na rua dezanove, duzentos cinquenta e quatro, em Espinho, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Parágrafo Único - Mediante deliberação maioritária dos sócios, a sociedade poderá transferir a sua sede e abrir filiais ou delegações onde entender conveniente.

SEGUNDO - A sociedade dedicar-se-á ao comércio de perfumaria e análogos, podendo explorar qualquer outro ramo que os sócios deliberarem e seja consentido por lei.

TERCEIRO - O Capital, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos, nele cabendo ao sócio Daniel Rodriguez Iglésias uma quota de quatrocentos e oitenta mil escudos, a cada uma das sócias Hermínia Seoane Alvarez e Rosa Maria Guedes Coutinho uma quota de trezentos mil escudos e a cada uma das sócias Maria Manuela Rodriguez Seoane e Maria Luísa Seoane Rodriguez uma quota de duzentos e dez mil escudos.

QUARTO - A gerência social, dispensada de caução e livremente revogável em assembleia geral, pertence a todos os sócios que entre si distribuirão as tarefas que a cada um cabem.

Parágrafo Primeiro - Para que a sociedade fique obrigada é necessária a intervenção de dois gerentes.

Parágrafo Segundo - Os gerentes Daniel Rodriguez Iglésias e Hermínia Seoane Alvarez podem delegar os seus poderes de gerência em quem entenderem.

Parágrafo Terceiro - Os gerentes Daniel Rodriguez Iglésias e Hermínia Seoane Alvarez ficam autorizados a negociar no mesmo ramo da sociedade, e com ela, livremente.

Parágrafo Quarto - Dois gerentes, conjuntamente, representam a sociedade em juízo e fora dele, podendo confessar, desistir e transigir livremente em quaisquer pleitos relacionados com os negócios sociais.

Parágrafo Quinto - Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

QUINTO - A cessão de quotas depende do consentimento da sociedade que terá o direito de amortizar a quota que qualquer sócio pretenda ceder, pagando-a pelo valor constante do último balanço e nas condições que adiante vão referidas.

Parágrafo Único - O sócio Daniel Rodriguez Iglésias fica desde já autorizado a ceder a sua quota, a quem entender.

SEXTO - Falecendo ou incapacitando-se qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes e capazes e os herdeiros ou representantes do falecido, se, no prazo de sessenta dias, não deliberar amortizar a quota do falecido ou interdito.

SÉTIMO - Nos casos de amortização previstos neste pacto a deliberação depende da maioria do capital. A quota será amortizada pelo valor constante do último balanço aprovado, recebendo o titular da quota amortizada, os seus herdeiros ou o representante legal, o valor, com todos os inerentes direitos sociais, resultantes da contabilidade e quaisquer créditos de suprimentos. O pagamento será feito, sem juros, em três prestações anuais, a primeira um ano depois de feita a amortização e as restantes em cada um dos anos seguintes.

OITAVO - As assembleias gerais, quando a lei não imponha imperativamente outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência não inferior a oito dias.

NONO - Em caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários. O estabelecimento será licitado entre os sócios com todo o seu activo e passivo.

O produto líquido obtido será distribuído pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 3 de Janeiro de 1983

A Ajudante do Cartório

Marcelina dos Santos
Ferreira Coelho

«Defesa de Espinho»
2650 - 13/1/83



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

No dia 31 de Janeiro de 1983 pelas 10,30 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto - proc. n.º 7880, 1.ª Secção e que corre termos pela 1.ª secção deste tribunal contra Pedro Manuel Baptista de Oliveira e mulher Maria Gracinda Rodrigues de Sousa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, diversos móveis de casa de habitação, um televisor da marca ITT - Jaguar, com écran de 61 cm a preto e branco, em bom estado, um terno de maples, em pano axadrezado, em bom estado, um fogão a gás da marca Leão com quatro bocas e forno, em bom estado e uma mobília de quarto composta de uma cama e duas mesinhas de cabeceira em madeira e fórmica, em bom estado.

Espinho, 13 de Dezembro de 1982

O Juiz de Direito

Joaquim Costa de Moraes

O Escrivão Adjunto

Carlos Adrião Fial

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma graça).

M. G.

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultório:
Rua 31, n.º 321-Tel. 724401
4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C/Dt.º - Tel. 721975

LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO

Defesa de Espinho
2650 - 13/1/83

4.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

«CENTRO MÉDICO DE DIAGNÓSTICO, PROFILAXIA
E TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES
DR. TAVARES NOGUEIRA, LIMITADA»

Certifico que, por escritura de 17-12-1982, lavrada de fls. 83 a fls. 85 do livro 501-C das notas deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Álvaro Mendes da Costa, foi constituída uma sociedade civil, sob a forma de comercial por quotas, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ARTIGO PRIMEIRO

UM - A sociedade adopta a firma de «CENTRO MÉDICO DE DIAGNÓSTICO, PROFILAXIA E TRATAMENTO DAS DOENÇAS DA BOCA E DENTES - DR. TAVARES NOGUEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Vinte e Oito, número cento e noventa e nove, na cidade de Espinho, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

DOIS - A sociedade, por simples deliberação da assembleia geral, pode mudar a sua sede, dentro da mesma localidade, e instalar consultórios onde entenda conveniente.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste na prestação de serviços de clínica médica e cirúrgica, bem como o exercício de todas as actividades relacionadas com os mesmos, incluindo a investigação e meios auxiliares de diagnóstico, através de sócios legal e profissionalmente habilitados.

ARTIGO TERCEIRO

UM - Os sócios profissionalmente habilitados gozam de completa independência profissional para a prática de actos médicos lícitos, dos meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica e indicação de especialistas - mesmo estranhos à sociedade que consideram mais benéficos para os seus doentes.

DOIS - No exercício da sua actividade usarão dos seus próprios impressos de receitas e requisições e organizarão e conservarão o seu arquivo clínico sem qualquer interferência da sociedade.

TRÊS - A sociedade garante aos sócios a conservação dos segredos profissionais.

ARTIGO QUARTO

Os sócios respondem exclusiva e pessoalmente perante os seus doentes.

ARTIGO QUINTO

O capital social é de UM MILHÃO E SEISCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas quotas seguintes: uma de um milhão e quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio António Tavares Nogueira; e a outra de cem mil escudos, pertencente ao sócio António Maria de Pinho Tavares Nogueira.

ARTIGO SEXTO

UM - É livre a cessão da quota do sócio António Tavares Nogueira a favor dos seus filhos, mesmo que daí resulte divisão, sem necessidade de autorização social.

DOIS - A cessão das restantes quotas é livre entre os sócios, mas a favor de estranhos depende de autorização da sociedade, sendo concedido a esta direito de preferência em primeiro lugar e em seguida aos sócios que o desejarem, na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO SÉTIMO

UM - A administração da sociedade compete ao sócio António Tavares Nogueira, que fica desde já nomeado gerente com dispensa de caução e sem remuneração, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

DOIS - O gerente António Tavares Nogueira poderá conferir mandato a estranhos para a prática de actos determinados ou de certas categorias de actos.

TRÊS - É proibido aos gerentes obrigar a sociedade em alienações, letras de favor e actos semelhantes.

ARTIGO OITAVO

UM - Enquanto a quota do sócio se mantiver indivisa, os

herdeiros do sócio falecido escolherão entre si um que a todos represente na sociedade.

DOIS - Fica dispensado o consentimento especial da sociedade para a divisão de quotas pelos herdeiros de sócios, mesmo que em consequência de testamento e sob a forma de legados.

ARTIGO NONO

UM - A assembleia geral é convocada pelo sócio gerente, por carta registada com aviso de recepção, expedida com oito dias de antecedência em relação à data marcada, devendo nela constar os assuntos a tratar.

DOIS - Os sócios participam na Assembleia Geral pessoalmente ou representados por um mandatário munido de procuração bastante, podendo ser assessorados por peritos nos assuntos em discussão, sem direito a voto.

ARTIGO DÉCIMO

UM - Serão contabilizados separadamente os custos e os actos médicos.

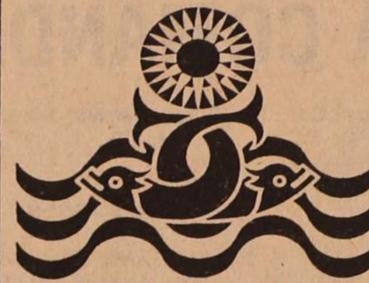
DOIS - Deduzidos os quantitativos imputáveis a custos técnicos e a outros custos atendíveis, os valores correspondentes a actos médicos serão distribuídos pelos sócios de acordo com o número e a natureza dos actos praticados.

TRÊS - O lucro apurado será destinado à constituição ou reforço do fundo de reserva legal e de quaisquer outros fundos ou provisões, sendo o remanescente, se o houver, distribuído pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

Está conforme.

Porto e 4.º Cartório Notarial,
20-12-1982

O ajudante do Cartório
(assinatura ilegível)



CASINO SOLVERDE ESPINHO

TEL. 720238

Restaurante

TODAS AS NOITES
JANTARES DANÇANTES A PARTIR DAS 20,30
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 23.00

Wonder Bar

TODAS AS NOITES - (M/18 ANOS)
MÚSICA DE BAILE
ESPECTÁCULO MUSICAL ÀS 01,00

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JANEIRO

CONJUNTOS:

CARLOS MACHADO ☆ SYGMA BAND ☆ BOSSA NOVA
BALLET MAGNIFICENT SEVEN - Ballet inglês
DOTLYNKIDD - Cançonetista inglesa

VARIEDADES DA 2ª QUINZENA DE JANEIRO

CONJUNTOS:

CARLOS MACHADO ☆ SYGMA BAND ☆ Bossa Nova
BALLET MAGNIFICENT SEVEN - Ballet inglês
ZÉ MANEL - Fadista português

Cinema

SESSÕES DIÁRIAS

15.30 h e 21.30 h - De 14 a 20/1
«PINK FLOID THE WALL» - Não Ac. m/18 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 H
Domingos: 15.15, 17.45 e 21.30 h
Domingo às 11 H - MANHÃ INFANTIL
«NO PAÍS DAS AVENTURAS»
m/4 anos

Jogos Tradicionais Máquinas Automáticas Bingo

EMFES

VENDE-SE

PANTÓGRAFO
APARELHO DE SOLDAR
REBARBADEIRA
BALANCÉ MECÂNICO
BALANCÉ MANUAL
FERRAMENTAS DIVERSAS
MOTIVO MUDANÇA DE RAMO
Contactar Rua 25 N.º 672 ESPINHO

JOSÉ DE OLIVEIRA PARDILHÓ

AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos os que participaram no funeral e aos que assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto.

LUÍS FERNANDO DOS SANTOS MESQUITA

MISSA DE 3.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos e restante família, vêm por este meio participar a todas as pessoas, que mandam celebrar missa de 3.º aniversário por alma do seu querido extinto, hoje dia 13, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Agradecem antecipadamente a quem possa comparecer.



LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

VOLEIBOL

SP. ESPINHO A COMANDAR

A equipa sénior de voleibol do Sporting de Espinho continua de «vento em popa», no «nacional» da 1.ª divisão, porque nos três jogos já disputados ainda não conheceu a derrota. Por seu lado, a Académica de Espinho venceu a Grundig e perdeu com o F. C. Porto.

OS RESULTADOS

1.ª divisão (masculino) - A.A.E., 3-Grundig, o, F. C. Porto, 3-A.A.E., 1, S.C.E., 3-F. Holanda, 1, A.S. Mamede, 1-S.C.E., 3.

1.ª Divisão (Feminina) - Vila

Real, 3-S.C.E., 0 e S.C.E., 3-CDUP, 2. Juniores (M) - S.C.E., 3- Esmoriz, 2. Juvenis (M) - S.C.E., 3 - Carvalhos, 0

CLASSIFICAÇÕES

1.ª divisão (Masculinos) - 1.º Leixões, Sporting de Espinho e Esmoriz, 3 jogos e 6 pontos; 4.º F. C. Porto, Francisco Holanda e Académica de Espinho, 3-4; 7.º Académica de S. Mamede e Grundig, 3-3.

1.ª divisão (Femininos) - 1.º Guimarães, 3 jogos e 6 pontos; 2.º, Sporting de Espinho, Leixões e Vila Real, 3-5; 5.ºs, CDUP,

Braga e Esmoriz, 3-4; 8.º, Fama-license, 3-3.

PRÓXIMOS JOGOS

1.ª Divisão (Masculinos). Sábado - Às 21h30, A.A.E.-F. Holanda; às 22 horas, Esmoriz-S.C.E.. 1.ª divisão (Femininos). Sábado - às 18h30, S.C.E.-Leixões. Juniores (M). Domingo - às 11 horas, S.C.E.-Fluvial Juvenil (M). Sábado - Às 16h30, Sta. Isabel-S.C.E. Iniciados (M). Sábado - Às 15h30, Leixões-S.C.E.. Juniores (F). Domingo - Às 9h30, S.C.E.-Fluvial.

Hóquei em campo

Boa viagem a Serzedo

A viagem que a Académica de Espinho fez a Serzedo saldou-se num êxito ao vencer por 1-0, a equipa local.

Apesar de terem vencido, os academistas voltaram a não concretizar as oportunidades de golo que criaram durante todo o jogo. Mas uma coisa é certa, os hoquistas da Académica de Espinho jogaram muito bem.

Na primeira parte, ainda tivemos oportunidade de assistir a um bom hóquei. No entanto, no período complementar, após a obtenção do golo dos academistas, o jogo ia virando «batalha

campal», porque os jogadores do Serzedo não souberam perder.

Sob uma razoável arbitragem, a Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Magano II; Jesus, Quim, Adérito (Magano III) e Vieira; Miro, Alex e Catarino; Manuel António, Magano I e Agostinho (Fernando Jorge).

O autor do golo dos academistas foi obtido por Magano I.

Classificação (Honras) - 1.ºs: Desportivo do Viso e União de Lamas, 7 jogos e 20 pontos; 3.º Ramaldense, 7-19; 4.º F.C.Porto, 8-19; 5.º Perosinho, 8-18; 6.º Académica de Espi-

nho, 9-16; 7.º Lousada, 7-15; 8.º Sport, 6-14; 9.º Vigorosa, 8-12; 10.º Canelas, 9-12; 11.º Académico, 7-10; 12.º Serzedo, 9-9.

Reservas - 1.º Ramaldense, 5-13; 2.º Viso, 5-12; 3.º Canelas, 7-10; 4.º Perosinho, 4-9; 5.º U. Lamas, 3-8; 6.º Académica de Espinho, 4-7; 7.º Sport, 3-6; 8.º Lousada, 3-5.

Próximo jogo

Sábado, no campo do Grijó: Às 14 horas (Reservas), A.A.E.-Lousada; às 15h30, A.A.E.-Lousada.

Andebol:

«Tigres» dependem (apenas) de si próprios

A equipa de andebol sénior do Sporting de Espinho, depois do empate frente ao Desportivo da Póvoa, por 27-27, continua a depender de si própria no apuramento para a fase final da divisão de honra da modalidade.

A actuação dos «tigres» da Costa Verde frente à equipa poveira, foi francamente má. Excepção para o ataque que esteve menos mal.

No próximo sábado temos que ir todos apoiar, em força, o Sporting de Espinho, porque vai de frente a Académica de Coimbra, o seu mais directo adversário. Trata-se de conseguir o «passaporte» para a fase final. Portanto, sábado, às 21h30, no pavilhão do Espinho, marcamos encontro consigo.

Frente ao Desportivo da Póvoa, o Espinho alinhou da seguinte maneira: Capela; Heber (4), Silva (3), Madureira (3), Alfredo (10), Godinho (3), Ramiro (3) e Veiga (1).

guinte maneira: Capela; Heber (4), Silva (3), Madureira (3), Alfredo (10), Godinho (3), Ramiro (3) e Veiga (1).

OUTROS RESULTADOS

«Regional» seniores (Femininos): Madalena, 6-S.C.E., 34; «regional» juniores (F): S.C.E., 22-Vigorosa, 11.



Esta é a equipa de juvenis de hóquei em patins da Académica de Espinho, que se sagrou campeã «regional» sem ter conhecido a derrota

Hóquei em patins

Académica entrou da pior maneira

A Académica de Espinho não começou da melhor maneira o «nacional» da segunda divisão, visto ter perdido na primeira jornada, frente à Ferpinta, no rinque deste, por 3-1.

O resultado falseia de certa maneira o que se passou durante os cinquenta minutos. A equipa da Ferpinta não é um «cinco» por aí além. No entanto, muito dificilmente será batida no seu terreno.

Os donos da casa começaram a jogar em «quadrado» e explorando o contra-ataque. Os academistas também jogaram dentro do mesmo sistema do seu adversário, só que foram menos felizes do que aqueles na concretização das inúmeras oportunidades de golo de que disfrutaram. Este facto deve-se, para além da falta de sorte dos avançados da Académica de Espinho, à extraordinária exibição do guarda-redes da Ferpinta, Sérgio, ex-Sanjoanense.

Apesar de ter sido derrotada, a Académica saiu de Carregosa de cabeça erguida, por os seus hoquistas estarem conscientes que muito mais poderão fazer. Valor não lhes falta.

Sob uma aceitável arbitragem, a Académica de Espinho alinhou da seguinte maneira: Manuel Cortez; Manuel Azevedo, Rui Lancerda, Rocha (1), Antero, Arsénio, Bezerra e Quim.

OUTROS RESULTADOS

Fase final do torneio de abertura (seniores): A.A.E., 5-Paredes, 2; Infantis: Valadares, 5-A.A.E. 1; Iniciados: Valadares, 3 - A.A.E., 4.

PONTUAÇÃO - INFANTIS - 1.º Carvalhos, 12 jogos e 36 pontos; 2.º Académica de Espinho, 12-27; 3.º Cerâmica de Valadares, 11-26; 4.º UBP, 11-24; 5.º Sanjoanense, 12-21; 6.º Paço de Rei, 12-18; 7.º Texas, 12-12.

INICIADOS - 1.º Paço de Rei, 12-34; 2.º Sanjoanense, 12-30; 3.º Académica de Espinho, 12-29; 4.º Carvalhos, 12-25; 5.º Académico, 12-22; 6.º Cerâmica de Valadares, 11-16; 7.º Texas, 12-16; 8.º Oliveirense, 11-14.

Ainda a S. Silvestre «JN»

Augusto Rachão o melhor do SCE

Voltamos, novamente, a falar da S. Silvestre do «JN», para referirmos o comportamento dos atletas do Sporting de Espinho nesta prova.

Dos nove fundistas espinhenses que estiveram na S. Silvestre, o que conseguiu a melhor classificação foi Augusto Rachão, que ficou em 47.º lugar, a dois minutos e dezassete segundos do vencedor - por sinal também espinhense, mas ao serviço do Benfica, António Leitão. Albino Castro (82.º) e António Natário (98.º) foram os outros dois «tigres» da Costa Verde bem classificados.

Por equipas, o Sporting de Espinho ficou em décimo primeiro lugar, com 227 pontos, contra 12 pontos do vencedor, o S.L. Benfica.

CAE NA PROVA DA UNIÃO DE BANCOS

Manuel Mourão, ao classificar-se na 202.ª posição na prova de atletismo do 5.º aniversário da União de Bancos Portugueses, realizada no passado domingo, foi o melhor atleta do Clube Académico de Espinho. Participaram nesta prova de atletismo cerca de dois mil atletas. O percurso foi de oito quilómetros.

Apresentamos de seguida a classificação dos restantes atletas do Académico de Espinho: 238.º Celestino Bessa; 299.º Costa Pinho; 327.º Celestino Pereira; 366.º Manuel Ferreira; 428.º António Faustino; 449.º José Maganinho; 501.º Joaquim Rachão; 504.º Mário Victor; 802.º José Kinó.

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação n.º 4, relativo a 23 de Janeiro de 1983. Prognóstico «DE».

Braga-Alcobaça	1
Peniche-Boavista	2
P. Ferreira-Benfica	2
Lusitano-Espinho	2
Limianos-Portimonense	x
S. Martinho-Farense	1
Valdevez-C. Indústria	1
R. Sociedad-Santander	x
Málaga-Bétis	x
A. Madrid-Real Madrid	x
Sampdoria-Inter	x
Cesena-Juventus	2
Verona-Roma	2

(Continuação da 1.ª página)

2 derrotas: Benfica (0-1) e Rio Ave (0-2).

No terreno do adversário - 3 vitórias: Guimarães e Estoril (2-1) e Varzim (1-0). 1 empate: V. Setúbal (1-1). 4 derrotas: Portimonense e Amora (0-1), F.C. Porto (0-2) e Braga (0-4).

Dos onze golos sofridos fora, cinco foram na primeira parte, e seis no período complementar. Em S. João da Madeira sofreu dois nos primeiros quarenta e cinco minutos, e três na segunda parte. Quanto aos golos concretizados (11). Em S. João da Madeira, marcou cinco, todos eles

COMO VAI O FUTEBOL

na primeira parte. No campo alheio, fez seis, três em cada parte dos noventa minutos.

O marcador de serviço do Sp. Espinho foi Mória com quatro golos. Seguem-se, Pinto da Rocha (3), Babá, Vitorino, João Carlos e Salvado, todos com um golo.

Mendes e Serra são os dois únicos totalistas dos «tigres» da Costa Verde.

Foram mostrados doze cartões amarelos ao Sporting de Espinho, repartidos pelos seguintes jogadores: Balacó, Pinto da

Rocha, João Carlos e Raul, com dois; Dinis, Mendes, Vitorino e Salvador, todos com um cartão.

Durante as quinze jornadas, a turma espinhense foi arbitrada pelos seguintes árbitros: Veiga Trigo (Beja), Joaquim Gonçalves (Porto), Adélio Pinto (Porto), Fernando Alberto (Porto), Isidro Santos (Porto), Manuel Correia (Funchal), Rosa Santos (Beja), Lopes Martins (Lisboa), António Costa (Viana do Castelo), Amândio Silva (Setúbal), José Guedes (Porto), João Rosa

(Évora), Miranda Dias (Coimbra), António Rodrigues (Santarém) e Azevedo Duarte (Braga).

Os dezasseis golos que o Sporting de Espinho consentiu, foram marcados pelos seguintes jogadores: Com dois golos: Jorge Gomes (Braga). Humberto Coelho (Benfica), José Rafael (Amora), João Cardoso e Manuel (Braga), Luís Saura e Casaca (Rio Ave), Joaquim Rocha (Guimarães), Marneu (Marítimo), Raul Águas (Portimonense), Walsh e Gomes (F. C. Porto), Fernando Cruz (V. Setúbal), Luís Pereira (Salgueiros) e Vieirinha (Estoril-Praia).

O «nacional» de futebol

«Tigres» criam alicerces para se manterem no escalão maior

Com esta vitória frente ao Estoril-Praia, no campo deste, onde de há dois anos a esta parte apenas tinha conseguido dois empates (1-1), o Sporting de Espinho conseguiu terminar a primeira volta do campeonato, numa posição muito estável na tabela classificativa. Por outro lado, abrem-se boas perspectivas para a continuidade dos «tigres» da Costa Verde entre os maiores do nosso futebol.

Muitos poderão dizer para os seus «botões» que os comandos de Álvaro Carolino tiveram muita sorte em terem conseguido arrancar os dois pontos, no campo

de um adversário onde apenas o «líder» do campeonato tinha conseguido passar. Mas o que é certo é que a tal «estrelinha da sorte» faz parte dos jogos de futebol. No entanto, quem marca dois golos em campo alheio, não os concretiza por mero acaso. Há também mérito.

A turma espinhense começou da melhor maneira a partida, porque ainda estava decorrida uma dezena de minutos, quando João Carlos aproveitando excelentemente um cruzamento de Vitorino, inaugurou o marcador. Foi um balde de água fria nas hostes estorilistas.

Apesar de muito batalhador e

agressivo, o Estoril não teve sabedoria para bater mais do que uma vez o guarda-redes espinhense Mendes. Aliás, tanto este jogador do Espinho como o seu último reduto responderam com aprumo às solicitações dos donos da casa. No cômputo geral, com maior ou menor felicidade, o Espinho mereceu inteiramente os dois pontos em disputa.

Azevedo Duarte arbitrou com dignidade e não se deixou levar na fita dos estorilistas, tendo tido a coragem — coisa rara nos tempos de hoje — de anular dois tentos irregulares aos homens do Estoril.



Momento histórico

A primeira vista, o leitor poderá julgar que este senhor, na foto, está a semear batatas, couves, feijão, etc. Mas não é isso. Esta foto poderá ficar na história de um clube e de uma cidade. O nosso repórter fotográfico conseguiu registar, com a sua máquina, o momento em que foram lançadas as primeiras sementes da relva que dentro de alguns meses possibilitarão o regresso do Sporting de Espinho ao seu campo da Avenida — um momento histórico para o clube.

Segundo soubemos, os órgãos autárquicos espinhenses, na sua última reunião resolveram, por unanimidade, atribuir, ao clube mais representativo da cidade, um subsídio de mil e quinhentos contos, para ajuda do arrelvamento do seu parque desportivo. Pensamos ser uma boa ajuda ao Sporting de Espinho, que na reformulação do campo da Avenida pensa gastar cerca de dezoito mil contos.

J.P.

Estoril, 1 – Sp. Espinho, 2

Jogo no campo António Coimbra da Mota, no Estoril.

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga).

ESTORIL – Manuel Abrantes; Teixeira, José António, Cansado e Ernesto; Vítinha, Vieirinha e Isidro; José Abrantes, Vítor Madeira e Diamantino.

Ainda jogou: Pedro Xavier.

SP. ESPINHO – Mendes (2); Dinis (2), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (2), Pinto da Rocha (1), Carvalho (2) e Salvador (2); Mória (1) e Vitorino (2).

Ainda jogaram: Salvado (1) e Moinhos (1).

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: João Carlos (aos 10 m), Vieirinha (aos 68 m) e Salvado (aos 87 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Pinto da Rocha (aos 15 m), Dinis (54 m) e Vítor Madeira (72 m).

PRÉMIO SOLVERDE

Mendes	26
Raul	24
Serra	23
Balacó	22
Dinis e João Carlos	21
Carvalho e Salvador	18
Pinto da Rocha, Moinhos e Vitorino	17
Mória	15
Salvado	11
Vivas	9
Babá	2
José Augusto e David	1

RESULTADOS

F.C. Porto-Alcobaça	2-1
Marítimo-Portimonense	0-0
Benfica-Braga	6-0
Guimarães-Sporting	4-1
Salgueiros-Boavista	1-1
Estoril-Espinho	1-2
Rio Ave-Amora	1-0
Setúbal-Varzim	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	15	13	1	1	38	7	27
F.C. Porto	15	10	3	2	32	9	23
Sporting	15	9	3	3	28	15	21
Guimarães	15	7	3	5	21	14	17
Varzim	15	6	4	5	13	22	16
Rio Ave	15	7	2	6	26	21	16
Braga	15	7	2	6	21	21	16
Estoril	15	5	5	5	14	20	15
Espinho	15	5	4	6	11	16	14
Portimonense	15	5	3	7	19	19	13
Setúbal	15	5	3	7	13	20	13
Salgueiros	15	3	5	7	11	17	11
Boavista	15	4	3	8	12	22	11
Marítimo	15	3	4	8	9	19	10
Amora	15	3	4	8	10	22	10
Alcobaça	15	2	3	10	7	21	7

MELHORES

MARCADORES

Após esta jornada, que rendeu 21 golos, a classificação dos marcadores é a seguinte:

Gomes (F.C. Porto)	18
Nené (Benfica)	14
N'Habola (Rio Ave)	13
Fillipovic (Benfica)	9
Oliveira (Sporting)	8
Jordão (Sporting), Raul Águas (Portimonense), Joaquim Rocha (Guimarães)	7
Mória (Espinho)	4
Pinto da Rocha (Espinho)	3
Vitorino, Babá, Salvado e J. Carlos (Espinho)	1

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-Alcobaça
F.C. Porto-Portimonense
Marítimo-Sporting
Guimarães-Braga
Benfica-Espinho
Estoril-Boavista
Salgueiros-Setúbal
Amora-Varzim

Eleições no C.A.E.

Durante todo este mês que decorre, realizam-se, no Clube Académico de Espinho, as eleições dos seus novos corpos gerentes, para o ano em curso.

Tudo se conjuga para que Fernando Alves Pereira, presidente do Conselho Fiscal, seja, nova-

mente, o timoneiro do simpático clube, pois tem havido contactos para esse fim. Mas talvez numa próxima reunião fique «o preto no branco». O actual presidente Américo Freitas já comunicou ao presidente da assembleia Avelino Pereira Mendes, a sua disposição de não continuar à frente

do clube, mas não abandona este fazendo parte da secção de futebol. Não há dúvida que este dinâmico dirigente, ao fim de vinte meses de mandato, realizou uma valiosa obra junto com seus colegas de direcção, em todos aspectos, à frente desta colectividade.

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA



ELABORAÇÃO DE ESTUDOS PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 – N.º 601 – 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA



Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Tel., 722718
ESPINHO

PASSA-SE
SERRALHARIA
CIVIL

EM ESPINHO
Na Rua 62 n.º 619
Trata:
Fernando Rodrigues
Lima
Tel. 721739

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

E se lhe saísse a «taluda»?...

Está tudo pela «hora da morte». É a gasolina que sobe, o mesmo acontecendo com o arroz, a carne, o leite, o pão, o gás, etc., etc. Enfim, está tudo a subir. Alguns não sentem tanto na carne a crise que Portugal (e não só) está a atravessar. Mas para muitos e muitos, a única esperança (enquanto há vida há esperança de melhores dias está num possível «treze» no totobola, ou numa «senhora» taluda na lotaria.

Culinária

Receitas para sobremesa

TORTA DE LARANJA

INGREDIENTES: 6 ovos, 250 grs de açúcar, 1 colher de chá de fermento em pó, casca ralada e sumo de 2 laranjas.

Método de fazer:

Batem-se os ovos muito bem, depois junta-se o açúcar e quando estiver tudo bem ligado, o fermento e o sumo e a raspa das laranjas.

Barra-se um tabuleiro com manteiga e polvilha-se com farinha.

Vai ao forno a cozer durante vinte minutos.

PUDIM DE OVOS

INGREDIENTES: 6 ovos, 1/2 litro de leite e 6 colheres de açúcar.

Método de fazer:

Mistura-se tudo muito bem e vai a cozer em banho-maria até cozer.

MOUSSE DE CHOCOLATE

INGREDIENTES: 4 ovos, 125 grs de açúcar, 125 grs de manteiga e 125 grs de chocolate.

Método de fazer:

Bata as 4 gemas juntamente com o açúcar e a manteiga derretida. À parte, derrete-se em banho-maria o chocolate. A seguir, junta-se o chocolate com o creme conseguido com as gemas, o açúcar e a manteiga e bate-se até ligar bem. Batem-se as claras até ficarem em castelo e misturam-se ao creme anterior. Coloca-se em taças de vidro e vai a gelar até ficar bem durinha.

M. F.

— E se lhe saísse a «taluda», o que fazia? — Foi o que perguntámos ao cidadão comum, num inquérito de rua.

«O que eu fazia se me saísse a «taluda»? Dava uma parte desse dinheiro, para uma instituição de beneficência, quer ela fosse de idosos ou crianças».

Mas «era preciso que eu visse que dava a uma boa organização». Foram as primeiras palavras de um jovem, que não se quis identificar quando o interpelámos na rua. Ele considera-se um «antilotaria», porque, para além de outras considerações que fez, pensa que «este jogo não é acessível a todas as camadas sociais».

Confessou-nos que, apesar de ser o tal «antilotaria», por vezes perde a cabeça e compra uma fracção, mas «em sociedade com uns amigos». Nunca foi um homem muito afortunado com a lotaria. No entanto, uma vez, no totobola, foi premiado com «quarenta mil escudos».

«NÃO PERDIA A CABEÇA» ...

Nem só o homem arrisca na «sorte grande». Também o chamado «sexo fraco» gosta de meter a sua «colherada». Por exemplo, Maria Isabel Lourenço, de 26 anos, empregada de escritório, também costuma largar uns «tos-tões» na lotaria, especialmente, quando se trata da Páscoa e Natal. Apesar de ainda não lhe ter saído um

«bolo grande», tem projectos muito fixos quando isso acontecer. Como por exemplo: «Fazia uma casa, comprava um automóvel». No entanto, uma coisa nos confessou Maria Isabel: que «não perdia a cabeça...» De certeza?

«FICAVA BEM DISPOSTO MAS NUNCA «TOLO»

Apesar de jogar na lotaria há quase meio século, a Fausto Tavares da Silva, de 63 anos, industrial de barbearia, apenas lhe saiu a magra quantia de «dois mil e quinhentos escudos». Esse prémio «não me aqueceu nem arrefeceu». Claro, se fosse contemplado com um primeiro prémio de seis ou sete mil contos, não ficaria indiferente, ao contrário, «ficaria muito bem disposto».

Mas uma coisa nos prometeu: «Nunca ficaria tolo!».

«NUNCA DEIXARIA DE TRABALHAR»

Fernanda Moreira, de 22 anos, empregada de balcão, poucas vezes compra a lotaria. No entanto, se tivesse muito dinheiro «jogava todas as semanas». Apenas foi premiada por duas vezes com terminações. Mesmo assim, «fiquei toda consola. Imagine como ficaria se fosse um prémio...» Por um número que já não foi uma milionária. Mas continua na esperança de o ser. Quando isso acontecer, «comprarei um apartamento e ponho o

dinheiro a render no banco. Depois comprava uma vivenda e abria um negócio».

Fernanda Moreira, confessou-nos, que mesmo que fosse uma Onassis «nunca deixaria de trabalhar».

«COMPRAVA UMA QUINTA E REFORMAVA-ME»

Carlos Salgado, de 62 anos, barbeiro, há trinta anos quando trabalhava num hotel da beira-baixa, aconteceu-lhe um episódio, sobre a lotaria, que nos recordou: «Eu costumava vender umas cautelas aos meus colegas.

Uma semana vendi quase todo o jogo, e apenas fiquei com o n.º 10101, porque ninguém o quis. Pois fui premiado com quatro mil escudos». Se lhe saísse a «taluda», o seu grande sonho era «comprar uma quinta com muitas árvores, e reformava-me».

«DESAFOGAVA ... A MINHA VIDA»

Francisco Sá, de 56 anos, comerciante, já joga na lotaria há vinte anos, mas só lhe têm saído terminações, o que considera nada mau, porque «é estímulo para continuar a jogar, esperando melhores dias». Se esse «melhor dia» acontecesse, ficaria muito satisfeito e «procurava desafogar a minha vida».

Está esperançado de que um dia a «sorte grande» há-de-lhe bater à porta.

Seleccção

E.T.: Só os meninos pequeninos podem vê-lo

JOAQUIM MANUEL

Não será necessário falar-se aqui do grande êxito que o último filme de Spielberg tem alcançado tanto em Portugal como por esse mundo fora, pois esse é um facto sobejamente conhecido de todos nós. Importa, sim, chamar a atenção dos espectadores de cinema para alguns pontos chave à volta dos quais o filme se alicerça. A primeira grande novidade referida por esta obra é a de um Extra Terrestre que fica completamente só e perdido na floresta de um planeta distanciado cerca de três milhões de anos luz de sua casa. O planeta é, obviamente, a Terra. A segunda grande novidade é que o E.T. não se demonstra um invasor ou um monstro com pretensões a semear o pânico e o terror, como sempre tem acontecido em temáticas ligadas à ficção científica. Pelo contrário. Muito embora a princípio ele se apresente como um ser estranho aos olhos do espectador, à medida que a narração fílmica prossegue, o E.T. mostra-se uma criatura adorável e consegue, sobremaneira, conquistar os nossos sentimentos e simpatia. A chave deste seu bom resultado reside na relação e identificação com um criança, de nome Elliot. Elliot é quem o protege, lhe dá abrigo e quem praticamente o introduz na linguagem e universo terrestres. Não é por acaso que o E.T. é protegido por toda uma atmosfera infantil. O mundo adulto, repleto de violência, de perseguição, de ameaça, surge em oposição a um outro, de sonho, de fantasia, de fadas, de amor, que define o mundo da criança. «Só os meninos pequenos podem vê-lo», diz Elliot à sua pequenina irmã. A criança, no fundo, funciona como a metáfora da compreensão, do afecto, da ternura. Como a única realidade capaz de comunicar com o desconhecido de modo a atingir-se um perfeito entendimento. Este conceito está bem presente quando, na cena final, o E.T. diz a Elliot: COME (vem), e este responde: STAY (fica). Entre os dois estabelece-se uma profunda amizade, uma aproximação digna de ser mencionada. O que não impede que a separação deixe de ter cabimento. Nenhum pode ceder. Ambos pertencem a espaços diferentes. No entanto, cada um dos dois retém a lembrança da ligação, a saudade, fios que os mantêm relacionados. É, enfim, a preconização duma fraternidade não só alargada ao nosso planeta mas também a todos os planetas de outros sistemas. Esta união entre o conhecido e o desconhecido pode ser notada nas iniciais E.T. que são, ao mesmo tempo, a primeira e a última letra de Elliot.

Com E.T., o realizador de «Os Salteadores da Arca Perdida» expõe-nos à vista a paixão pelo desconhecido, a concepção de que os valores da criança devem prevalecer em todas as idades, já que são essenciais para um mundo habilitado a confraternizar com novos mundos. Para terminar, queria realçar o modo deslumbrante como a luz é trabalhada neste filme. De realçar, igualmente, a representação das crianças dirigidas por Spielberg. Mais concretamente Elliot (Henry Thomas) e a sua irmã (Dee Wallace). E.T.: Uma obra para todos porque todos temos muito de criança. Uma obra para todos porque todos gostamos de bom cinema.



DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE  PAGO

Camara Municipal do Espinho

Apartado 150

4502 ESPINHO CODEX